



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA**

Natália Conteçote Russo

**Educação a distância como ferramenta de
promoção das atividades de alimentação e nutrição
na Atenção Primária à Saúde: um estudo de caso**

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Botucatu, para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Acadêmico.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Rita Marques de Oliveira

**Botucatu
2015**

Natália Conteçote Russo

Educação a distância como ferramenta de promoção
das atividades de alimentação e nutrição na Atenção
Primária à Saúde: um estudo de caso

Dissertação apresentada à Faculdade de
Medicina, Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de
Botucatu, para obtenção do título de
Mestre no Programa de Pós-Graduação
em Enfermagem- Mestrado Acadêmico.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Rita Marques de Oliveira

Botucatu

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE-CRB 8/5651

Russo, Natália Conteçote.

Educação a distância como ferramenta de promoção das atividades de alimentação e nutrição na Atenção Primária à Saúde : um estudo de caso / Natália Conteçote Russo. - Botucatu, 2015

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu

Orientador: Maria Rita Marques de Oliveira

Capes: 40406008

1. Cuidados primários de saúde. 2. Educação permanente. 3. Ensino a distância. 4. Segurança alimentar. 5. Promoção da saúde.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Educação a distância; Educação alimentar e nutricional.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Natália Conteçote Russo

Educação a distância como ferramenta de promoção das atividades de alimentação e nutrição na Atenção Primária à Saúde: um estudo de caso

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de Botucatu para obtenção do título de Mestre em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Mestrado acadêmico em Enfermagem.

Aprovado em: ____/____/____

Banca examinadora

Prof. Dra. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dra. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dra. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____



Dedicatória

Aos meus pais, Eduardo e Nilza, por tudo que representam para mim, por me darem oportunidades e sempre me incentivarem aos estudos, por toda a dedicação e amor compartilhado durante meu crescimento pessoal e profissional.

À minha irmã gêmea Jessica, por estar presente em todos os caminhos percorridos da minha vida, nos momentos alegres e nos mais difíceis.



Agradecimentos

Primeiramente a Deus, por ter me concedido a oportunidade de realizar este sonho e sabedoria necessária para concluí-lo.

À minha orientadora Professora Maria Rita Marques de Oliveira, a qual me acolheu e com quem tive o prazer de compartilhar momentos de aprendizado, dedicando seu tempo, competência e sabedoria durante este processo... a você toda minha gratidão.

Aos meus pais, Eduardo e Nilza, sem os quais eu não conseguiria realizar mais uma etapa da minha vida, os quais sempre me deram apoio e incentivo para crescer pessoalmente e profissionalmente com muito amor.

À minha irmã Jessica, por estar ao meu lado desde que nascemos, sempre juntas, compartilhando momentos únicos e inesquecíveis.

Ao Matheus, pelo amor e incentivo, por toda paciência durante os momentos que estive ausente e por toda ajuda durante a realização deste trabalho.

Às Professoras Silvia C. M. Bocchi e Denise de Cássia M. Zornoff pela disponibilidade e pelas valiosas críticas e sugestões durante o exame de qualificação.

Às minhas amigas Clarita e Priscila, as quais estiveram comigo durante as aulas do mestrado, compartilhando momentos de aprendizado... obrigada por toda ajuda dada durante meu trabalho.

Aos meus amigos de longa data, principalmente Aline, Amaryllis e Bruna, por estarem presentes na minha vida compartilhando momentos de alegria e distração durante esta caminhada.

A todos os professores do Mestrado Acadêmico e funcionários do Departamento de Enfermagem, pelo convívio e todo o aprendizado.

Aos alunos e funcionários do Departamento de Educação do Instituto de Biociências, onde permaneci durante a coleta de dados.

Às funcionárias da Biblioteca, Luciana e Rose, pela correção das referências e organização da ficha catalográfica.

Agradeço a todos, que de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.



Epígrafe

“Ninguém nasce feito, é experimentando-nos do mundo que nós nos fazemos.”

Paulo Freire



Resumo

Russo NC. Educação a distância como ferramenta de promoção das atividades de alimentação e nutrição na Atenção Primária à Saúde: um estudo de caso. 2015. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2015.

Sabe-se que já é possível potencializar a Educação Permanente e em Serviço com os aportes das tecnologias de Educação a distância, aproximando o conhecimento elaborado às práticas das equipes, num processo de formação construtivo e inclusivo. Inclui-se aí o Agente Comunitário de Saúde, o qual é um ator fundamental na equipe de atenção primária à saúde. Nesse sentido, o curso Interanutri – Agente “Interdisciplinaridade Alimentação e Nutrição na Comunidade”, objeto deste estudo, foi idealizado para atender as necessidades de agentes promotores de segurança alimentar e nutricional que atuam junto à comunidade em Unidades de Saúde. O presente estudo teve como objetivo avaliar o processo de educação a distância como ferramenta para o incremento das ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde em municípios do Estado de São Paulo. Trata-se de um estudo de caso com dados secundários de um projeto de pesquisa envolvendo a Rede-SANS e constitui-se numa pesquisa quali-quantitativa exploratória, desenvolvida a partir dos registros de um curso a distância para Agentes Comunitários de Saúde visando ações de promoção da alimentação saudável, adequada e solidária junto às comunidades de municípios do Estado de São Paulo. O conjunto de informações obtidas a partir da plataforma Moodle foi submetido à técnica da análise de conteúdo de Bardin, com o intuito de identificar categorias empíricas, por núcleo de sentidos. O Referencial Teórico utilizado foi o de Paulo Freire para fundamentar a análise e discussão dos resultados. Na parte quantitativa deste estudo, foram analisados os dados obtidos por meio de avaliações realizadas pelos alunos ao final do curso. A análise de conteúdo resultou nas seguintes categorias: Expectativas em relação às demandas do curso; Perspectivas em relação à contribuição do curso; Caracterização da comunidade; Alimento com qualidade é deficiente na maioria das comunidades; Falta de integração dos setores da comunidade; Principais setores para a intersetorialidade; Participação da população; Planejando o projeto; Definindo o projeto. Foram avaliados os projetos de atividade prática com a comunidade, os quais em sua maioria foram efetivos e alcançaram os objetivos propostos pelos alunos e pelo curso. Também foi avaliada a participação dos tutores, tendo sido verificado que a mesma interfere na adesão dos alunos e término do curso com aprovação. Em relação à avaliação realizada pelos alunos constatou-se que se trata de uma importante ferramenta para avaliação final do curso e para melhorias posteriores. Concluiu-se, com este estudo de caso, que a educação permanente a distância, como ferramenta a ser utilizada no cotidiano de trabalho dos agentes comunitários de saúde e prevenção de doenças, racionaliza o uso de recursos, oferece-lhes a oportunidade de capacitação para qualificar seu trabalho e de apropriarem-se no uso de tecnologias que tradicionalmente não estavam ao alcance dessa população.

Palavras-chave: Educação a Distância, Educação alimentar e nutricional, Atenção Primária à Saúde.



Abstract

Russo NC. Distance education as a tool for promoting food and nutrition activities in primary health care: a case study. 2015. Dissertation (Master's) – School of Medicine of Botucatu from Paulista State University “Júlio de Mesquita Filho,” Botucatu, 2015.

It is already knowingly possible to enhance permanent and in-house education using contributions from distance education technologies, bringing the new knowledge closer to team practices in a constructive and inclusive education process. Included is the community health agent, an essential actor in the primary health care team. In this sense, the Interanutri Course – Agent “Interdisciplinarity Food and Nutrition in the Community,” object of this study, was idealized to meet the needs of agents who work at primary health care facilities promoting food and nutrition security in the community. The present study aimed to assess the distance education process as a tool for increasing food and nutrition actions in primary health care facilities in municipalities of the state of São Paulo. This is an exploratory, qualitative, and quantitative case study using secondary data from a research project involving the SANS Network. The study is based on the records of a distance learning course for community health agents who develop actions to promote a healthy, appropriate, and caring diet in municipal communities in the state of São Paulo. The information collected from the Moodle platform was submitted to Bardin's content analysis to identify empirical categories through cores of meaning. Paulo Freire's theoretical references were used for grounding the analysis and discussion of the results. In the quantitative part of this study, we analyzed the data assessed by the students at the end of the course. Content analysis resulted in the following categories: expectations regarding the demands of the course; perspectives regarding the contribution of the course; characterization of the community; quality food is inadequate in most communities; community sectors are not integrated; main sectors for intersectoriality; population participation; planning the project; and defining the project. We assessed the practical activity projects for the community. Most projects were effective and reached the objectives proposed by the students. We also assessed tutor participation and found that it affects student adherence and approval. The assessment made by the students is an important tool for the final course assessment and for later improvements. In conclusion, as a tool that can be used in the routine work of community health and disease prevention agents, distance permanent education rationalizes the use of resources, gives agents training opportunity, and gives them an opportunity to obtain technologies that were not traditionally available for this population.

Keywords: Distance education, Food and nutrition education, Primary health care.



Lista de Ilustrações

Figura 1.	Tela inicial do ambiente Moodle do Interanutri-Agente	34
Figura 2.	Tarefas semanais disponíveis na Plataforma Moodle	36
Figura 3.	Fórum de discussão na Plataforma Moodle	37
Figura 4.	Tarefa Semanal na Plataforma Moodle	38
Quadro 1.	Temas das aulas do curso Interanutri-Agente	36
Quadro 2.	Tarefas semanais propostas pelo curso	39
Quadro 3.	Etapas para a realização do Projeto durante o curso	39
Quadro 4.	Temas e descrição dos projetos desenvolvidos pelas turmas do curso Interanutri Agente na edição de março de 2012.	62
Quadro 5.	Temas e descrição dos projetos desenvolvidos pelas turmas do curso Interanutri Agente na edição de maio de 2012	64
Quadro 6.	Temas e descrição dos projetos desenvolvidos pelas turmas do curso Interanutri Agente da edição de agosto de 2012	66



Lista de Tabelas

Tabela 1. Características das orientações realizadas pelos tutores do curso Interanutri – Agente, 2012



Lista de Abreviaturas

CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Interanutri	Interdisciplinaridade Alimentação e Nutrição na Comunidade
SUS	Sistema Único de Saúde
DEGES	Departamento de Gestão da Educação na Saúde
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
EAD	Educação a Distância
IUB	Instituto Universal Brasileiro
ESF	Estratégia Saúde da Família
MS	Ministério da Saúde
ACS	Agente Comunitário de Saúde
USF	Unidade de Saúde da Família
GM	Gabinete do Ministro
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DCV	Doenças Cardiovasculares
Vigitel	Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por inquérito Telefônico
Rede-SANS	Rede de Defesa e Promoção da Alimentação Saudável, Adequada e Solidária
Moodle	Modular Object – Oriented Dynamic Learning Environment
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa



Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	23
1.1 APRESENTAÇÃO.....	24
1.2 NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.....	24
1.3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.....	26
1.4 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	28
1.4.1 O Papel do Agente Comunitário de Saúde.....	29
1.4.2 Impacto das Doenças Crônicas não transmissíveis na saúde da população e estratégias de enfrentamento.....	31
1.4.3 O curso de Educação a Distância – INTERANUTRI.....	32
1.5 A REDE-SANS E A PESQUISA.....	40
2. OBJETIVOS.....	43
2.1 OBJETIVO GERAL.....	44
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	44
3. METODOLOGIA.....	45
3.1 LOCAL DO ESTUDO.....	47
3.2 SUJEITOS DO ESTUDO.....	47
3.3 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DE DADOS.....	48
3.3.1 Análise documental.....	48
3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	51
4. RESULTADOS.....	52
4.1 PRIMEIRA SEMANA.....	53
4.2 SEGUNDA SEMANA.....	55
4.3 TERCEIRA SEMANA.....	57
4.4 QUARTA SEMANA.....	59
4.5 QUINTA SEMANA.....	60

4.6 PROJETO DE ATIVIDADE PRÁTICA COM A COMUNIDADE.....	61
4.7 PARTICIPAÇÃO DOS TUTORES.....	67
4.8 AVALIAÇÃO DO CURSO PELOS ALUNOS.....	69
5. DISCUSSÃO	73
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
REFERÊNCIAS.....	85
ANEXOS.....	93
APÊNDICES.....	103



1. Introdução

1.1. APRESENTAÇÃO

A educação vem sendo apontada como estratégia central para reversão do progressivo avanço das doenças crônicas no Brasil e no mundo, visto que a maneira das pessoas se relacionarem com o ambiente vem sendo apontada como seu principal fator etiológico⁽¹⁾.

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Segurança Alimentar e Nutricional, cadastrado no CNPQ desde 2008 alocado no Departamento de Educação do Instituto de Biociências de Botucatu, tem atuado principalmente na avaliação e propostas de estratégias para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas na atenção primária à saúde a partir da alimentação e nutrição.

Este grupo participou de várias pesquisas na área, uma delas relacionada ao diagnóstico das ações de alimentação e nutrição em 65 municípios do estado de São Paulo (Processo FINEP: 01.10.0466.00), que possibilitou o desenvolvimento de um curso de educação a distância para agentes de saúde (Interanutri-Agente), com o intuito de orientar e estimular o desenvolvimento de ações de promoção da alimentação saudável, adequada e solidária na atenção primária à saúde.

Durante o oferecimento dos cursos Interanutri foram recolhidos dados quantitativos de seus resultados imediatos, no entanto, apontou-se a necessidade de análise dos resultados do curso no cotidiano da comunidade, os quais pudessem ser tomados como indicadores da efetividade dessa ação. Daí, a proposta deste trabalho.

1.2. NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

O setor de saúde no Brasil é responsável pela maior política de inclusão social do país, a partir da criação do Sistema único de Saúde (SUS) em 1988, devendo-se

entender que seu fortalecimento é de interesse de todos, principalmente dos trabalhadores da saúde⁽²⁾.

Com a implantação do SUS ocorreram muitas mudanças nas práticas de saúde, desencadeando a necessidade de transformações nas práticas profissionais desta área. Em relação aos processos de trabalho, estes profissionais necessitam refletir constantemente sobre suas práticas, avaliando-as e buscando subsídios para uma maior qualificação das ações em saúde na comunidade^(2,3). A Educação Permanente em Saúde apresenta-se como estratégia de aperfeiçoamento profissional, e em contrapartida, proporciona o fortalecimento do Sistema⁽²⁾. Há a necessidade crescente para a educação permanente em saúde, visto que a formação dos profissionais ainda está muito distante da necessária para a prestação do cuidado integral⁽⁴⁾.

O Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) do Ministério da Saúde, compreendendo a importância da educação permanente em saúde para promover melhoras no âmbito do SUS, formulou em 2004 a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)⁽³⁾. Esta Política aparece como uma proposta de ação estratégica para a mudança das práticas de saúde, visando a transformação e qualificação dos atendimentos prestados pelos profissionais de saúde, organização das ações e dos serviços. Essa prática envolve formação e capacitação dos trabalhadores de saúde no próprio espaço de trabalho, promovendo reflexões, problematizando as questões relativas ao trabalho e proporcionando a aquisição de conhecimentos com as práticas da realidade vivenciada⁽⁵⁾.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a educação permanente pode ser considerada como aprendizagem-trabalho, pois ela acontece no ambiente de trabalho e no cotidiano dos profissionais de saúde, sendo elaborada a partir dos problemas

que aparecem nas atividades diárias, levando em consideração as experiências e conhecimentos adquiridos durante a vida profissional⁽²⁾.

1.3. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Com as mudanças sociais em ritmo acelerado ocasionadas pelo avanço tecnológico nas últimas décadas do século XX, ocorreu a diversificação das formas de comunicação entre as pessoas, provocadas pelo uso das tecnologias de informação⁽⁶⁾. Tais mudanças do contexto social requerem também mudanças nos processos de ensino aprendizagem, respondendo às novas demandas, aliando tecnologia à educação⁽⁷⁾.

A educação a distância (EAD) é resultante do processo de globalização, sendo que com o advento da internet, a partir da década de 90, vem crescendo o número de instituições que investem neste tipo de educação. No entanto, ao contrário do que possa pensar, esta modalidade de ensino não é tão recente no Brasil, existe há muitos anos, porém, sem utilizar as tecnologias modernas como atualmente⁽⁸⁾.

Esta modalidade de ensino *online* tende a se tornar cada vez mais um elemento necessário dos sistemas educativos, principalmente para a população adulta, devido a variada demanda de formação contínua gerada pela busca do conhecimento, hoje em acelerada expansão⁽⁹⁾.

A tecnologia de informação em saúde vem se consolidando mundialmente desde a década de 1960 e, nos dias atuais, com o desenvolvimento da internet tornou-se uma ferramenta para todas as categorias profissionais⁽¹⁰⁾.

As possibilidades para a educação com as tecnologias de informação têm se tornado cada vez mais acessíveis e eficazes, surgindo como aliadas no enfrentamento

dos desafios da educação, desempenhando a redução de barreiras físicas relativas ao tempo e espaço, como também possibilitando o compartilhamento infinito de conhecimento e proporcionando interações⁽¹¹⁾.

Sabe-se que já é possível potencializar a Educação Permanente e em Serviço com os aportes das tecnologias de Educação a Distância. Desta forma, ao invés de opor uma modalidade à outra, trata-se de enriquecer os projetos integrando ambas as contribuições, ou seja, foi possível fortalecer os processos de Educação Permanente com a inclusão de aportes da Educação a distância, aproximando o conhecimento elaborado a partir das práticas das equipes com o acervo conhecimento virtualmente disponível⁽¹²⁾. Esta modalidade de ensino proporciona ao profissional da saúde vivenciar a formação e a atuação simultaneamente, visto que ele pode estar inserido no seu ambiente de trabalho, interagindo e compartilhando experiências com outros profissionais, produzindo conhecimento e valorizando a atividade diária⁽¹³⁾. Para isso, faz-se necessário o fortalecimento dos modelos educativos a distância privilegiando a problematização e integrando-os ao desenvolvimento de projetos de Educação Permanente em Serviço.

Para que a Educação Permanente se desenvolva conforme o esperado, faz-se necessário que as instituições formadoras e associações de ensino das diversas categorias profissionais do campo da saúde, gestores e profissionais atuantes na luta pela defesa do SUS assumam seu papel que hoje inclui a necessidade de sensibilização de todos para a importância de desenvolvimento de processos formativos articulados com as reais necessidades do sistema e de acordo com suas diretrizes⁽¹⁴⁾.

1.4. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da Constituição de 1988, foi desencadeado um processo de ampliação na quantidade de serviços de saúde e também na qualidade da assistência, já que um dos princípios do sistema é o da integralidade da atenção⁽¹⁵⁾.

Para que seja possível a prática que atenda à integralidade do SUS, é preciso exercitar efetivamente o trabalho em equipe, isso, desde o processo de formação do profissional de saúde, passando pelo cotidiano de trabalho das equipes e por todos os níveis de gestão do sistema de saúde⁽¹⁶⁾. Com base no princípio da integralidade, os serviços devem ofertar ações de promoção à saúde, prevenção dos fatores de risco, assistência aos danos e reabilitação, levando em conta a dinâmica do processo saúde-doença. Estas ações devem estar articuladas e integradas em todos os espaços organizacionais do sistema de saúde⁽¹⁷⁾.

Na perspectiva da qualidade de vida do povo brasileiro, a Estratégia Saúde da Família (ESF) está sendo vista como um modelo fundamentado em uma nova ética social e cultural, concretizando o ideário de promoção da saúde. Entretanto, é necessário o estabelecimento contínuo de parcerias intersetoriais, articulando ações interdisciplinares de assistência, prevenção e promoção da saúde para a sua sustentabilidade⁽¹⁸⁾. Entre as ações da ESF, destacam-se as ações educativas como ferramenta essencial para incentivar a autonomia e autocuidado dos membros das famílias, promovendo reflexões que conduzam a modificações nas atitudes e comportamentos⁽¹⁹⁾. Nesse sentido, as ações de promoção da saúde devem ser desenvolvidas por meio de um movimento articulado de políticas sociais que respondam aos problemas da população brasileira. A atribuição dos profissionais de saúde como agentes de mudança no contexto de atenção à família passa a ser de

facilitadores do processo de educação em saúde⁽²⁰⁾, destacando-se a educação em saúde como estratégia de promoção à saúde neste processo de conscientização individual e coletiva de responsabilidades e de direitos à saúde⁽²¹⁾.

As instituições de saúde assumem papel estratégico na absorção/difusão dos conhecimentos de novas formas de agir e produzir integralidade em saúde, na medida em que reúnem, num mesmo espaço, diferentes perspectivas, interesses e distintos atores sociais (profissionais de saúde, gestores e usuários)⁽²⁰⁾. Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde - MS (2009) afirma ser de grande importância o aprendizado através de recursos tecnológicos, em particular na atualização profissional. As tecnológicas permitem flexibilidade e abertura no acesso ao conhecimento e à informação, facilitam a formação de comunidades virtuais em áreas de interesse, superam problemas de distância e de acesso a bibliografias, potencializam a circulação de dados e o desenvolvimento de debates e, em geral, oferecem aos usuários dinâmica de trabalho que facilita a adesão e personaliza as atividades; o que nem sempre é possível nas atividades presenciais⁽¹²⁾.

1.4.1. O Papel do Agente Comunitário de Saúde

A reorientação do modelo de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) teve como principal alicerce o foco na Saúde da Família na Atenção Básica e a implantação do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como estratégia do processo de construção do SUS, com início em 1991⁽²²⁾.

A Unidade de Saúde da Família (USF) tem o objetivo de realizar a continuidade da atenção das especialidades básicas, desenvolvendo atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde com uma equipe multidisciplinar, e é nesse cenário que o ACS executa suas atividades, o qual, sendo um morador da área de

abrangência de onde irá atuar, está inserido em um cenário conhecido, tendo contato permanente com a comunidade^(23,24).

O Agente Comunitário de Saúde(ACS) é o ator fundamental na equipe do Programa Saúde da Família, por sua relação com a comunidade, levando informações de saúde, referenciando as pessoas à Unidade de Saúde, educando, conscientizando e mobilizando mudança.

A Portaria GM/MS nº1.886, de 18 de dezembro de 1997 foi a primeira base legal de fundamentação e legitimação do trabalho do ACS, na qual este é reconhecido pelo Ministério da Saúde como tendo um importante papel na atenção básica⁽²²⁾. Após esta Portaria, houve o Decreto Federal nº 3.189, de 04 de outubro de 1999, o qual regulou as diretrizes para o exercício das atividades do ACS, evidenciando em um perfil que se concentra em atividades de promoção da saúde, prevenção de doenças, orientação de indivíduos, grupos e populações, com características de educação popular no acompanhamento de famílias⁽²⁵⁾.

A educação em saúde é o principal eixo do trabalho do ACS, a qual é uma ferramenta importante para a promoção da saúde e garantia dos direitos humanos fundamentais⁽²⁶⁾. Este profissional é um educador popular, o qual promove mudanças, provocando a participação e transformação social, porém estas habilidades precisam ser formadas, para evitar que este fique vulnerável a incorporação de práticas educativas acríticas, de cunho autoritário⁽²⁷⁾.

A Educação a Distância de forma permanente pode possibilitar o desenvolvimento pessoal dos profissionais da área da saúde, incluindo o Agente Comunitário de Saúde (ACS), o qual é o ator principal da Estratégia de Saúde da Família (ESF), por ter vínculo com a comunidade, levando informações de saúde.

1.4.2. Impacto das Doenças Crônicas não transmissíveis na saúde da população e estratégias de enfrentamento

Hoje as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sobretudo doenças cardiovasculares (DCV), cânceres, doença respiratória crônica e diabetes representam, mundialmente, um grande fardo ao desenvolvimento econômico e um grande desafio à saúde pública do século 21⁽²⁸⁾.

No Brasil, o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) 2011-2022 tem como um dos objetivos: fortalecer a vigilância integrada dos principais fatores de proteção e de riscos comportamentais modificáveis e comuns à maioria das DCNT, como o tabagismo, a alimentação não saudável, a inatividade física e o consumo nocivo de álcool⁽¹⁾. Estes fatores comportamentais são responsáveis por cerca de 80% das DCV e doenças cerebrovasculares⁽²⁸⁾.

Em relação à alimentação, os resultados de estudos epidemiológicos têm mostrado que, por exemplo, o consumo de frutas e legumes diminui o risco de DCV e certos tipos de câncer, sendo, portanto recomendado o seu consumo acima de 400g por dia⁽²⁹⁾.

Na pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) de 2006 a 2010, foi relatado um baixo consumo de frutas e hortaliças (29,9%) pela população brasileira, tendo o consumo decaído no sul. Também foi verificado um alto percentual de consumo de carne com gordura (34,2%), apesar de ter ocorrido redução entre os anos de 2006 e 2010⁽³⁰⁾. O elevado consumo de carne, também está relacionado com o desenvolvimento de DCV. Esses fatores de risco modificáveis se associam sinergicamente a fatores metabólicos (por ex: obesidade, diabetes), aumentando os riscos de DCV.

O cenário epidemiológico apresentado pela população brasileira demanda políticas públicas que identifiquem os determinantes e condicionantes que levam à obesidade e desenvolvam ações, tanto de caráter individual, quanto coletivo para o enfrentamento desta situação, na perspectiva da promoção da saúde, prevenção e cuidado das doenças.

Todas essas ações demandam processos educativos inseridos nas equipes de saúde, como capacitações das equipes de saúde envolvendo o estabelecimento de estratégias de promoção, prevenção e assistência, para as quais devem ser definidos indicadores de monitoramento e metodologias apropriadas às realidades regionais e locais⁽²⁹⁾. Na dependência da educação em saúde, na área da alimentação, algumas metas nacionais foram propostas para a atenção primária, tais como: reduzir a prevalência de obesidade em crianças e adolescentes; deter o crescimento da obesidade em adultos; aumentar o consumo de frutas e hortaliças e reduzir o consumo médio de sal⁽²⁹⁾. Essas metas são ousadas e dependem de um maciço programa de formação das equipes de saúde para atuar nas atividades de promoção da saúde, considerando todos os elementos do contexto comunitário.

1.4.3. O curso de Educação a Distância - INTERANUTRI

O Curso Interanutri – Agente “Interdisciplinaridade Alimentação e Nutrição na Comunidade”, representa o objeto deste estudo, foi idealizado para atender as necessidades de promoção da Segurança Alimentar Nutricional por agentes que atuam junto à comunidade nas Unidades de Saúde, nos Centros Comunitários, nos Centros de Referência da Assistência Social, nas pastorais, entre outros. Foi uma iniciativa da Rede-SANS. A Rede-SANS é uma rede social que congrega atores da sociedade civil e do poder público com apoio de instituições de ensino, tem como

missão "articular e envolver pessoas e instituições de diferentes contextos numa ação integrada de defesa e promoção da Alimentação Saudável, Adequada e Solidária."

Para a proposição do curso, partiu-se do pressuposto de que quanto mais próxima a convivência, maior é a chance de perceber as necessidades e as potencialidades para a solução dos problemas cotidianos das pessoas com as quais se convive. Assim o curso foi projetado para estimular por meio virtual a realização de práticas promotoras da alimentação saudável nos ambientes comunitários.

A demanda para a formação da equipe de saúde em Segurança Alimentar Nutricional tem se evidenciado a partir da constatação do papel da alimentação na gênese das doenças e da associação do comportamento alimentar como um dos fatores determinantes desse processo, com potencial de ser modulado pela educação da população. Se de um lado, todos têm consciência da necessidade de uma mudança de atitude das pessoas quanto ao cuidado de si e do outro, em relação à alimentação e aos demais hábitos saudáveis para a promoção da qualidade de vida das pessoas; de outro lado, a maioria dos que atuam diretamente com as comunidades se sente impotentes para promover essa mudança. Foi buscando responder a essa demanda que o Interanutri - Agente foi proposto.

O curso utilizou-se do Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning), o qual é um conjunto de ferramentas computacionais (fórum, chat, tarefa com envio de arquivo e lição) que apoiam a aprendizagem e execução de um curso a distância, é um software livre, que atua como ferramenta de um processo dinâmico de aprendizagem por meio de trocas, é gratuito, pode ser baixado, modificado e ser utilizado por qualquer indivíduo^(31,32).

A figura 1 mostra a tela inicial da plataforma Moodle que foi utilizada durante o curso Interanutri-Agente.



Figura 1. Tela inicial do ambiente Moodle do Interanutri-Agente 2012.

O ambiente virtual do curso Interanutri-Agente foi organizado da seguinte forma:

- **Apresentação:** refere-se ao texto introdutório na página de abertura do curso
- **Fórum de notícias:** espaço reservado para a divulgação de notícias e recados de interesse coletivo
- **Orientações Gerais:** apresenta a proposta de trabalho e o cronograma das atividades
- **Tarefa Semanal:** principal link de interação entre os alunos com a equipe interdisciplinar e os tutores do curso, onde são postadas no ambiente virtual uma tarefa a ser desenvolvida no prazo de uma semana (com prazo de tolerância)
- **Biblioteca:** local onde são disponibilizados textos, livros e outros materiais relacionados aos alimentos e à nutrição
- **Links de interesse:** sites os quais podem ser pesquisados materiais bibliográficos e de apoio

No Interanutri – Agente são disponibilizadas e discutidas informações técnicas, estimulada a troca de experiências e o exercício da promoção da alimentação adequada, saudável e solidária entre os alunos que atuam como agentes comunitários. Associada às discussões, os alunos são estimulados a desenvolver pequenos projetos de atividade prática para serem realizados com a sua comunidade.

A maioria dos textos utilizados nas aulas disponibilizados a cada semana foram formulados por uma equipe interdisciplinar, a qual se reunia frequentemente para discutir o material a ser estudado pelos alunos. Esta equipe era composta por uma coordenadora das atividades do curso, uma nutricionista, uma enfermeira, um psicólogo, uma educadora física e uma agrônoma. Também havia um técnico responsável pela postagem dos conteúdos na plataforma Moodle.

O curso Interanutri – Agente tem duração de 15 semanas, tempo estimado de 60 horas e dois encontros presenciais, um na primeira semana para a apresentação do curso e cadastramento dos alunos na plataforma Moodle e outro na última semana para apresentação de projetos e avaliação do curso.

Os temas abordados durante o curso são: a segurança alimentar e nutricional no contexto comunitário; a intersectorialidade como estratégia; o conceito ampliado de saúde; a educação como princípio de promoção da pessoa e acesso à cidadania; segurança alimentar e Direito Humano à Alimentação Adequada, entre outros. Estes podem ser observados com detalhes no quadro seguinte, de acordo com cada semana em que se desenvolve no decorrer do curso:

Semana	Tema da aula
1ª	Apresentação da proposta
2ª	Alimentação adequada, saudável e solidária no contexto comunitário
3ª	A intersectorialidade como estratégia de ação na comunidade
4ª	O planejamento como primeiro passo para o desenvolvimento local
5ª	O conceito ampliado de saúde: arte de bem viver
6ª	A educação como princípio de promoção da pessoa e acesso à cidadania
7ª	(In) segurança alimentar e Direito Humano à Alimentação adequada
8ª	O guia alimentar para a população brasileira em todos os ciclos da vida
9ª	O exercício físico como componente de uma vida saudável
10ª	Evolução dos costumes alimentares
11ª	A saúde que vem da horta
12ª	Manipulação de alimentos. Cuidado! O perigo pode estar na mesa
13ª	Consumo consciente e meio ambiente
14ª	O monitoramento nutricional
15ª	Retomada do curso Apresentação do projeto

Quadro 1. Temas das aulas do curso Interanutri-Agente 2012.

As atividades semanais encontravam-se na página principal da plataforma Moodle de cada aluno, onde eram disponibilizados textos e vídeos de apoio, em sequência separados por semana, como pode ser observado pela figura a seguir.

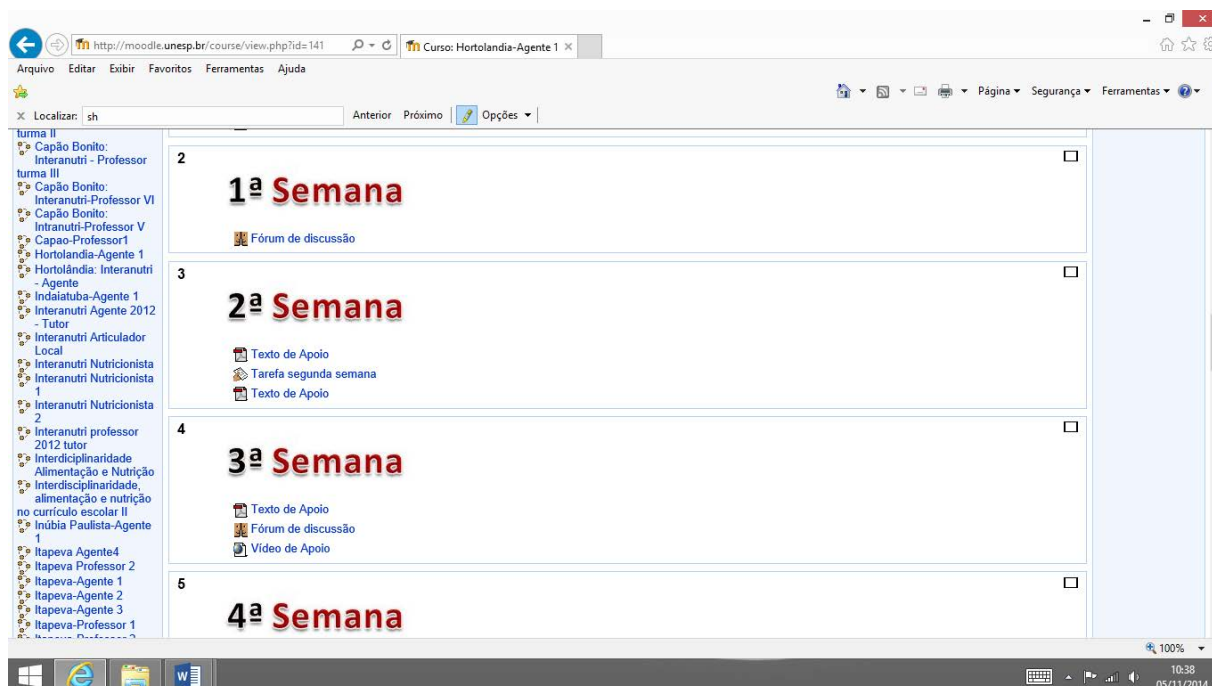


Figura 2. Atividades semanais disponíveis na Plataforma Moodle.

É proposta, no decorrer do curso uma tarefa por semana, sendo estas realizadas na forma de fóruns ou elaboração de narrativas das experiências práticas propostas na plataforma Moodle, as quais são anexadas pelos alunos. A avaliação das tarefas é feita a partir de objetivos pedagógicos preestabelecidos, sendo considerado desde o pleno atendimento até a não realização da tarefa.

As figuras abaixo demonstram, respectivamente, o fórum de discussão de acordo como era apresentado para os alunos e o local destinado para os alunos postarem as suas tarefas semanais na plataforma Moodle.

Seção	Fórum	Descrição	Tópicos	Assinante
2	Fórum de discussão	Está é a nossa primeira semana de trabalho e foi reservada para que todos conheçam a proposta. Depois de ter participado da capacitação, navegado na plataforma do curso, lido as informações de como será o nosso trabalho daqui para frente, nós lhe perguntamos. 1 – Quais suas dúvidas a ...	1	Não
4	Fórum de discussão	 Tarefa da 3ª semana Na semana passada o assunto foi o cotidiano da comunidade e os desafios enfrentados para a garantia da defesa do Direito Humano à Alimentação Adequada Saudável e Solidária. No texto desta semana trazemos a discussão dois aspectos inter-relacionados e de igual ...	1	Não
6	Fórum de discussão		6	Sim

Figura 3. Fórum de discussão na Plataforma Moodle

The screenshot shows a web browser window displaying the Moodle LMS interface. The address bar shows the URL: <http://moodle.unesp.br/mod/assignment/index.php?i=1>. The page title is "HortoAgente1: Tarefas". The Moodle logo and "UNESP" are visible at the top. Below the header, there is a navigation menu with "Moodle - UNESP" and "HortoAgente1" selected. The main content area displays a table of tasks.

Tópico	Nome	Tipo de tarefa	Data de entrega	Enviada	Nota
1	Tarefa: enviando arquivos	Envio de arquivo único	-	Ver 6 tarefas enviadas	-
	Tarefa: texto on line	Texto online	-	Ver 6 tarefas enviadas	-
3	Tarefa segunda semana	Envio de arquivo único	Monday, 26 March 2012, 23:55	Ver 6 tarefas enviadas	-
5	Tarefa quarta semana	Envio de arquivo único	Monday, 9 April 2012, 23:55	Nenhuma tentativa nesta tarefa	-
6	Tarefa quinta semana	Envio de arquivo único	Monday, 16 April 2012, 23:55	Nenhuma tentativa nesta tarefa	-
12	Tarefa décima primeira semana	Envio de arquivo único	-	Ver 6 tarefas enviadas	-
16	Tarefa décima quinta semana	Envio de arquivo único	-	Nenhuma tentativa nesta tarefa	-

Below the table, there is a link: [Documentação de Moodle relativa a esta página](#). At the bottom, it says "Você acessou como Profª Dra Maria Rita Marques de Oliveira (Sair)". The task "HortoAgente1" is also mentioned.

Figura 4. Tarefa Semanal na Plataforma Moodle

As primeiras cinco tarefas versaram sobre as características da comunidade na qual o aluno estava inserido em relação à alimentação e nutrição e para o planejamento de um projeto de atividade prática a ser desenvolvido com a comunidade, o qual deveria ser apresentado ao final do curso. As demais tarefas foram sobre diversos assuntos.

No quadro 2, pode-se observar as tarefas propostas a cada semana durante o curso Interanutri-Agente.

Semana	Tarefas
2ª	Aqui onde eu trabalho - um mapa do território
3ª	Identificando os recursos da comunidade - um desenho da rede local
4ª	O projeto do trabalho em comunidade
5ª	Estudo de caso - o saudável é relativo
6ª	Filme- um reflexo sobre o acesso de todos ao alimento
7ª	Uma atividade livre sobre segurança alimentar e nutricional
8ª	Como está sua alimentação?
9ª	A oferta e a prática de exercícios físicos no espaço comunitário - uma pesquisa de opinião
10ª	Uma receita ou alimento da culinária local - compartilhando histórias e memórias
11ª	As nossas hortas - um retrato ou relato das hortas existentes na comunidade
12ª	Da produção ao consumo - um levantamento dos pontos críticos à garantia da alimentação saudável
13ª	Reciclagem e/ou compostagem - experimentando ou compartilhando experiências
14ª	O que dizer sobre o monitoramento nutricional
15ª	Avaliação do curso e conteúdo Apresentação

Quadro 2. Tarefas semanais propostas pelo curso Interanutri – Agente 2012.

Em relação ao projeto de atividade prática a ser realizado com a comunidade e que os alunos propõem e desenvolvem no decorrer das atividades, é proposto na quarta semana e os resultados apresentados ao final do curso. No quadro abaixo, são mostradas as etapas para a realização da atividade prática com a comunidade no decorrer do andamento do curso.

Semana	Atividade do Projeto
4ª	O quê e por quê? - Apresentação por escrito do objetivo e justificativa da proposta de uma atividade de promoção da alimentação adequada, saudável e solidária envolvendo a rede local
5ª e 6ª	Como e quando será feito - detalhamento da metodologia do trabalho e cronograma das atividades
7ª a 14ª	Mão na massa - desenvolvimento das atividades na comunidade
15ª	Apresentação dos resultados obtidos

Quadro 3. Etapas para a realização do Projeto durante o curso

A equipe da Rede-SANS que propõe o curso na plataforma Moodle faz o gerenciamento da plataforma e o treinamento dos tutores que são designados pelos municípios, como contrapartida para participação.

A primeira edição desse curso teve início em agosto de 2011, tendo sido disponibilizado, por adesão, para os municípios participantes da Rede-SANS (www.redesans.com.br). Naquele ano, participaram 6 municípios com 8 turmas formadas.

No ano de 2012, foram disponibilizadas: uma edição com início em março e término em junho (participação de 13 municípios com 20 turmas formadas, com 140 alunos concluintes), uma edição com início em maio e término em setembro (participação de 5 municípios com 10 turmas formadas, com 69 alunos concluintes) e a última edição foi oferecida em agosto e término em dezembro (participação de 9 municípios com 12 turmas formadas, com 134 alunos concluintes).

1.5. A REDE-SANS E A PESQUISA

A Rede-SANS, em pouco mais de três anos de atividades, tornou-se uma rede social consolidada com propósitos bem definidos, em diferentes frentes de trabalho (formação, educação a distância, divulgação, desenvolvimento local).

O projeto que deu origem a Rede-SANS (Rede de Municípios Promotores da Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável) foi financiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação- MCTI / Financiadora de Estudos e Projetos- FINEP/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq e foi estruturado em 3 metas. A meta 3 foi elaborar um diagnóstico propositivo quanto à atuação qualitativa e quantitativa das ações de alimentação e nutrição na atenção primária do SUS no Estado de São Paulo. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi elaborar um diagnóstico propositivo quanto à atuação da atenção primária à saúde no Estado de São Paulo, levando em conta:

- A oferta de serviço de orientação e educação nutricional para a população atendida nas unidades básicas de saúde.
- Os recursos do município e da unidade para a realização das atividades de monitoramento e promoção da alimentação saudável, adequada e solidária.
- Os procedimentos das equipes de saúde para obtenção dos dados antropométricos.
- A “cobertura” do total de avaliações antropométricas realizadas na população que estava frequentando a unidade em relação à população do município em cada ciclo da vida.

Foram levantados dados em 65 municípios do Estado de São Paulo, aleatoriamente escolhidos, representando todas as regiões do estado. Nesses municípios foram entrevistados os gestores dos dados de vigilância alimentar e nutricional na atenção básica (n= 65), gestores de unidades de saúde (n= 220), equipes de saúde (n= 2.200 membros). Foi ainda verificada a calibração da aferição de peso e comprimento/estatura de 195 crianças e 195 adultos.

A coleta de dados e informações foi feita por meio de um questionário para o gestor municipal; um questionário para o gestor da unidade; um questionário para os componentes da equipe de saúde; e avaliação da concordância dos dados antropométricos obtidos pelos funcionários da unidade com aqueles obtidos simultaneamente por um avaliador treinado pela equipe de pesquisa, conforme metodologia estabelecida no trabalho. Entre outros, foram levantadas informações sobre as práticas educativas desenvolvidas nas unidades de saúde.

O curso Interanutri - Agente surgiu como uma possibilidade de resposta às demandas por educação percebidas em trabalhos anteriores e na própria pesquisa⁽³³⁻³⁶⁾. Os primeiros resultados do curso indicaram que essa modalidade de trabalho tem

potencial para produzir impacto positivo no estado de saúde da população, mas isso precisa ser mais bem avaliado.

Dessa forma, no presente trabalho, parte-se do pressuposto de que as atividades de alimentação e nutrição, realizadas a partir de um curso a distância, podem contribuir de forma efetiva com as ações de promoção a saúde nas unidades de saúde e toma-se como hipótese que os resultados pedagógicos dessa modalidade de trabalho guardam relação direta com a qualidade do material pedagógico e o desempenho dos tutores.



2. Objetivos

2.1. OBJETIVO GERAL

Avaliar o processo de educação a distância como ferramenta para o incremento das ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde em municípios do Estado de São Paulo.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o alcance dos objetivos pedagógicos preestabelecidos para as atividades de planejamento e execução de um projeto comunitário;
- Avaliar se o projeto de atividade prática com a comunidade, elaborado pelos alunos, atendeu as diretrizes propostas pelo curso e os objetivos delineados pelos alunos;
- Identificar o perfil dos tutores do curso frente às habilidades preestabelecidas em confronto com a adesão ao curso;
- Analisar os dados obtidos a partir de questionário de avaliação respondidos pelos alunos no final do curso.



3. Metodologia

Trata-se de um estudo de caso com dados secundários do projeto de pesquisa da Rede-SANS sobre as ações de alimentação e nutrição na atenção básica intitulado “Rede de Municípios promotores da segurança alimentar e nutricional sustentável – Rede-SANS” (Processo FINEP: 01.10.0466.00) encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com o Protocolo CEP – 3728-2010, sub projeto III.

O modelo a ser adotado neste estudo será o da pesquisa quali-quantitativa em saúde, de abordagem humanística e caráter exploratório, não experimental. Nesse modelo, buscam-se os sentidos e significados das experiências vivenciadas nas situações cotidianas^(37,38). Para tanto, será buscado retratar as ações de alimentação e nutrição realizadas pelas equipes de saúde na atenção básica, geradas por meio do curso de educação a distância Interanutri- Agente.

A pesquisa qualitativa preocupa-se em retratar um nível de realidade que não pode ser quantificado, porque envolve amplo universo de valores, significados, motivos, crenças, atitudes, práticas e aspirações. Privilegia o espaço social e não a caracterização de variáveis quantitativas, numericamente mensuradas, distinguindo o significado e a subjetividade dos fatos no cotidiano e a maneira como estes se processam, respondendo a questões particulares⁽³⁷⁾.

De acordo com Lüdke; André⁽³⁹⁾, na pesquisa qualitativa os dados coletados são de caráter descritivo e a coleta ocorre no ambiente natural do processo vivenciado. No caso dessa pesquisa, a fonte de dados foi documental, com dados obtidos do ambiente virtual.

Nos estudos qualitativos o pesquisador tem o papel principal de instrumento de coleta e análise de dados, o qual permite identificar os pontos críticos, os sujeitos, a necessidade de aprofundamento de questões, assim como incluir novos instrumentos na coleta de dados⁽⁴⁰⁾. Segundo André⁽⁴⁰⁾, o pesquisador tem “certa obrigação de

apresentar as interpretações que diferentes grupos ou indivíduos tem sobre uma mesma situação e deve fazê-lo de tal forma que possibilite uma variedade de interpretações por parte do leitor”.

3.1. LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido a partir dos dados de registros do curso a distância Interanutri para Agentes Comunitários de Saúde para a promoção das ações de promoção da alimentação saudável, adequada e solidária junto às comunidades de municípios do Estado de São Paulo que fizeram parte da pesquisa da Rede-SANS.

3.2. SUJEITOS DO ESTUDO

Fizeram parte do estudo os componentes das equipes de saúde participantes do Interanutri - Agente das três edições do curso realizadas em 2012. Foi tomado como critério de inclusão que as turmas fossem compostas por profissionais de saúde da rede de atenção primária à saúde, como Agentes comunitários de Saúde, enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, entre outros, visto que o curso era destinado para agentes em geral. Nesta amostra, foram incluídas 16 cidades, com 25 salas, num total de 394 participantes, sendo que 266 (67,51%) alunos concluíram o curso com aprovação.

Todos os participantes foram informados a respeito da pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido concordando em participar da pesquisa, no qual se garante o sigilo das informações (Anexo 1).

3.3. PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DE DADOS

3.3.1. Análise documental

No decorrer do curso, por meio dos fóruns de discussão e de outras tarefas, foram produzidos documentos que serviram de base para a avaliação do processo. Foi avaliado o alcance dos objetivos de cada tarefa proposta na plataforma, o conteúdo dos fóruns de discussão, as narrativas enviadas pelos alunos, a participação do tutor, assim como o planejamento e execução do projeto de atividade prática com a comunidade.

O conjunto de informações obtidas a partir da plataforma Moodle foi submetido à técnica da análise de conteúdo, com o intuito de identificar categorias empíricas, por núcleo de sentidos. Foi tomada como referência a análise categorial temática de Bardin⁽⁴¹⁾.

Para a autora, a técnica de análise de conteúdo se desenvolve a partir de um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, trabalhando com as palavras e suas significações⁽⁴¹⁾.

A análise de conteúdo pode ser dividida em dedução frequencial, a qual tende a enumerar a frequência de uma mesma palavra sem se preocupar com o seu sentido no texto, e a análise dos significados, como é o caso da análise temática. Esta última visa a análise por categorias temáticas, a qual busca as significações desmembrando o texto em unidades de acordo com os temas que emergem⁽⁴¹⁾.

Esta técnica é constituída por três fases, as quais se organizam em: a pré-análise, a exploração do material e, por último, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação⁽⁴¹⁾.

A pré-análise é a fase de organização propriamente dita, a qual tem por objetivo a organizar o material e sistematizar as ideias iniciais em um plano de análise. Nesta primeira fase é realizada uma leitura flutuante dos textos e tomado contato exaustivo com o material, também é realizado a escolha dos documentos a serem submetidos à análise pelo pesquisador. É uma fase de intuições, na qual deve ocorrer a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final⁽⁴¹⁾.

A fase seguinte é a exploração do material, a qual consiste em operações de codificação, enumeração, classificação e agregação, em função de regras previamente formuladas. São feitos o recorte e a escolha das unidades temáticas, elegendo-as e codificando-as, sendo classificadas sob um título, sendo este processo chamado de categorização⁽⁴¹⁾.

A categorização é uma operação de classificação de elementos que constituem um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos (unidades ou registros, no caso da análise de conteúdo) sob título genérico, agrupamento este efetuado em razão dos caracteres comuns desses elementos⁽⁴¹⁾.

Na última etapa de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, os dados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos. O pesquisador, tendo a sua disposição resultados significativos e fiéis, pode propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos⁽⁴¹⁾.

O curso apresenta 15 tarefas, tantas quantas suas semanas de duração. Para cada tarefa foi preestabelecido um objetivo pedagógico. Em 15 semanas o aluno deveria planejar e executar um projeto de atividade prática com a comunidade. Até a

quinta semana, as tarefas versaram sobre o planejamento das atividades com a comunidade. Neste trabalho foi avaliado o alcance dos objetivos pedagógicos dessas cinco primeiras semanas. Os conteúdos das semanas subsequentes versaram sobre variados temas transversais de interesse para a segurança alimentar e nutricional, o que estenderia demais o processo de análise. Na avaliação se pretendeu verificar a reflexão e utilização dos referenciais fornecidos e objetivos propostos.

Após a análise das tarefas do curso, foi feita a avaliação do projeto de atividade prática realizado com a comunidade, quando foi verificado se o projeto atendeu as diretrizes propostas e avaliado o resultado da execução do projeto em relação aos objetivos gerais do curso e específico dos alunos.

As diretrizes propostas para o projeto de atividade prática abrange uma ação coletiva, incluindo que deveria acontecer em uma comunidade e envolver pessoas dessa comunidade, o número de pessoas e de instituições era livre, podendo ser um pequeno grupo ou uma comunidade inteira, devendo ser uma atividade a qual se conseguisse realizar no tempo proposto para o curso e podendo ser a potencialização de algo que já estivesse em andamento na comunidade, e, obrigatoriamente, tivesse relação com alimentação e nutrição.

Durante esta análise documental, houve a identificação do perfil do tutor de cada curso realizado, frente às habilidades preestabelecidas durante os treinamentos realizados antes do início do curso, quando os possíveis tutores receberam informações sobre a Rede-SANS, o papel do tutor no curso a distância, apresentação do curso com seus temas e tipo de tarefas, como avalia-las, como orientar o projeto que seria realizado com a comunidade e como usar a plataforma Moodle.

A avaliação das inserções dos tutores na plataforma Moodle buscou identificar a influência do perfil do tutor quanto aos fatores que facilitam e dificultam a adesão no curso.

Em relação aos dados quantitativos deste estudo, foram analisadas as avaliações realizadas pelos alunos ao final do curso. Em todas as edições do Interanutri-Agente, na última semana de curso, os alunos tiveram a oportunidade de avaliarem o curso e de se auto avaliarem por meio de um questionário disponibilizado na plataforma Moodle, o qual era dividido em sete tópicos: curso a distância, desempenho do participante, planejamento/conteúdo, apoio/suporte, aplicabilidade no trabalho/na realidade, material didático e projeto realizado, conforme anexo 3. Além desses dados, algumas categorias extraídas do material analisado foram apresentadas em frequência.

O Referencial Teórico utilizado nesta pesquisa foi a obra de Paulo Freire, a qual foi tomada como base para a análise e discussão dos resultados⁽⁴²⁾.

3.4. PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu, cujo parecer é apresentado em anexo (Anexo 4).



4. Resultados

Para avaliar o alcance dos objetivos propostos em cada aula, foi formulado um quadro com a proposta de cada tema, com respectivos objetivos a serem alcançados, o método utilizado em cada aula e os indicadores utilizados para a avaliação (Apêndice 1).

Durante a análise dos dados foi realizada a leitura exaustiva dos conteúdos disponíveis respondidos pelos alunos durante as atividades propostas em cada aula, a fim de encontrar as categorias temáticas.

4.1. PRIMEIRA SEMANA

A primeira semana do curso Interanutri-Agente teve como objetivo estabelecer o vínculo com aluno e firmar um contrato de parceria. Os alunos foram questionados se tinham dúvidas a respeito da proposta após ter participado da capacitação e navegado na plataforma do curso, e se este continuaria disposto a participar e cumprir as atividades propostas. Com a análise das respostas desta primeira semana, emergiram duas categorias temáticas, conforme segue:

“Expectativas em relação às demandas do curso”

Neste primeiro momento pôde-se notar que a maioria dos alunos não possuíam dúvidas, mas relataram que estas poderiam surgir no decorrer das atividades nas semanas seguintes. Os poucos participantes que relataram ter dúvidas neste momento fizeram referência ao projeto de atividade prática que seria realizado com a comunidade, mas isso seria esclarecido no decorrer do curso e outras dúvidas a respeito do uso da plataforma. Muitos participantes relataram dificuldade com o uso do computador, demonstrando certo grau de insegurança na realização do curso a distância.

Com o início do curso, através das respostas dos participantes foi possível observar que eles possuíam muitas expectativas e sentimentos variados por estarem participando de algo novo, sendo possível identificar em muitas situações como estavam se sentindo, demonstrando envolvimento e comprometimento com a realização das atividades. A maioria dos alunos, diante do novo, demonstrou ansiedade nesta primeira semana e outros sentimentos relacionados a expectativas com o curso, como animação, entusiasmo e até apreensão.

O comprometimento e a disposição em relação à realização do curso, estabelecendo um contrato de trabalho foi abrangente, quase todos os alunos relataram estar dispostos a cumprir todas as atividades propostas, transparecendo crenças de autoeficácia, pois estes participantes demonstraram mecanismos psicológicos de motivação, convictos em sua capacidade de cumprir todos os objetivos propostos e finalizar o curso com sucesso, e outros referindo ao aprendizado como uma forma de poder interferir na comunidade onde atua como profissional da saúde, demonstrando por este motivo, o seu interesse de realização do curso.

“Perspectivas em relação à contribuição do curso”

Em relação à aprendizagem e contribuições para o aperfeiçoamento dos profissionais da saúde proporcionadas pelo curso, os participantes identificaram a importância da realização das atividades, relatando um ganho importante para seu conhecimento científico, levando em consideração que o curso a distância lhe daria uma capacitação para poder realizar ações de promoção da alimentação saudável, adequada e solidária junto às comunidades.

Também foi identificado pelos participantes que o curso também traria contribuições para eles próprios e suas famílias, ao referirem que utilizariam das

informações fornecidas para aprender e mudar seus hábitos alimentares e dos demais envolvidos.

4.2. SEGUNDA SEMANA

A proposta da tarefa da segunda semana foi escrever um texto em forma de redação caracterizando a comunidade em que o aluno está inserido e se a sua população tem acesso à alimentação em quantidade e qualidade suficientes e se há ações de agentes locais no sentido de promover a segurança alimentar. A avaliação foi realizada em função destes aspectos, analisando se respondeu o que foi proposto, se compreendeu e articulou bem os objetivos, se redigiu de forma correta e se além do que foi pedido, trouxe alguns elementos para enriquecer a discussão. Desta forma as categorias temáticas que emergiram foram:

“Caracterização da Comunidade”

Os alunos se dedicaram nesta primeira atividade, foi possível identificar as diferentes características de cada cidade participante, os alunos trouxeram muitas informações em relação aos aspectos físicos, demográficos, culturais e socioeconômicos de onde estavam inseridos, alguns com mais conhecimentos acerca da sua comunidade do que outros.

Foi notável que a maioria dos alunos está inserida em comunidades de baixa renda, socialmente vulneráveis, que vivem em situações precárias de saneamento básico, segurança pública, transporte público, saúde, lazer, e principalmente em relação à alimentação, com a falta em quantidade e qualidade dos alimentos.

“Alimento com qualidade é deficiente na maioria das comunidades”

Em relação ao acesso dos alimentos houve diferenças diretamente relacionadas com as características da comunidade, pois nas com melhores condições socioeconômicas os alunos relataram maior acesso ao alimento, quando se referiam à quantidade, diferente das mais vulneráveis socialmente. Mesmo com essa diferença em relação ao acesso ao alimento, a maioria dos alunos identificou que o acesso do alimento com qualidade é deficiente, tanto do ponto de vista sanitário e nutricional como havia também falta de adesão as informações sobre alimentação adequada.

“Falta de integração dos setores da comunidade”

A maioria dos alunos identificou ações de diferentes setores em favor da alimentação e nutrição, principalmente nas comunidades com nível socioeconômico mais baixo, como as escolas, que fornecem alimentação adequada para as crianças; as igrejas participam fornecendo diversos alimentos e ações com a comunidade; alguns projetos realizados pela prefeitura, os quais promovem ações relacionadas com a alimentação; as unidades de saúde, as quais possuem profissionais que realizam visitas domiciliares e atividade em grupo com a comunidade acerca da educação alimentar e nutricional, além de realizar projetos para arrecadação de alimentos; e diversos outros programas citados pelos alunos. Porém, estes setores realizam atividades separadamente, sem realizar envolvimento entre os demais presentes na comunidade.

Houve a compreensão e articulação dos objetivos propostos pelos alunos nesta tarefa, porém alguns não compreenderam como redigir de forma correta, respondendo

separadamente cada questão norteadora da narrativa, sendo pedido em forma de redação. Poucos trouxeram outros elementos para enriquecer a discussão.

4.3. TERCEIRA SEMANA

O objetivo proposto nesta semana, que foi o de identificar os recursos da comunidade para as ações intersetoriais em alimentação e nutrição, foi alcançado pela maioria dos alunos, os quais obtiveram um conceito bom. Para tanto, levantaram os recursos da comunidade para o desenvolvimento de ações intersetoriais, enumerando os setores com os quais podiam ou não contar, citaram exemplos de trabalho intersetorial ou referiram a inexistência do mesmo, descreveram o grupo de trabalho e apontaram outras pessoas que poderiam fazer parte deste mesmo.

Avaliando as respostas dadas pelos alunos, as seguintes categorias temáticas foram levantadas:

“Principais setores para a Intersectorialidade”

Foram poucos os alunos que citaram que em sua comunidade não havia setores que realizavam parcerias com a Unidade de Saúde. Pode-se observar que as principais atividades realizadas visando uma ação intersetorial contam com o apoio de escolas, creches, igrejas e pastorais, associação de agricultores, associação de bairros, prefeitura, assistência social municipal, ONGs e até outras unidades de saúde.

Pelos depoimentos dos alunos notou-se que existem muitas parcerias entre as Unidades de Saúde com os demais setores da comunidade, a fim de desenvolver ações para a melhoria da qualidade de vida da população.

Em relação às parcerias realizadas com creches e escolas foram citadas várias atividades realizadas com as crianças destas instituições, as quais são realizadas pelos profissionais de saúde inseridos no Programa Saúde da Família, como Agente Comunitário da Saúde, Enfermeiro e Médico, sendo atividades para a educação em saúde, com temas variados.

Já com as Igrejas, foram citadas as parcerias com as variadas Pastorais que existem nas comunidades, proporcionando o maior vínculo entre os fiéis e a Unidade de Saúde. Notou-se que estas entidades realizam várias atividades com a comunidade em parceria com a saúde, como hortas comunitárias e doação de alimentos, como cestas básicas e a multimistura, além de disponibilizar espaço físico para que os profissionais de saúde realizem atividades educativas com a população, como trabalhos em grupo, palestras e eventos.

Outros setores foram citados em relação a parcerias com doações de alimentos para as pessoas mais carentes das comunidades.

“Participação da população”

Quando provocados para apontarem outras pessoas para fazer parte dos grupos, os alunos citaram diversos atores, como médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, os agentes comunitários de saúde, nutricionista, fisioterapeuta, psicóloga, dentista, os da área administrativa e coordenação, e profissionais responsáveis pela limpeza, enfim, todos os funcionários das unidades de saúde; também foram citados estudantes de graduação, igrejas, pastorais, escolas e creches, comerciantes, entre outros, a fim de realizarem um trabalho multiprofissional, atendendo a comunidade de forma integral.

Além de todos estes setores, o que mais prevaleceu nas respostas foi a necessidade da participação da população, pois esta vivencia a realidade local em que se almeja a mudança, e nada melhor que ela para fazer parte dos grupos de trabalho, levantando os problemas do dia-dia e encontrando alternativas cabíveis para realizar atividades que sejam efetivas.

4.4. QUARTA SEMANA

Nesta semana foi sugerido que os alunos propusessem um tema para o projeto de atividade prática a ser realizado com a comunidade, justificando a sua escolha e definindo o objetivo a ser alcançado, levando-se em conta que esta proposta deveria acontecer em uma comunidade, envolvendo pessoas desta comunidade, sendo que o número de pessoas e instituições seria livre, podendo ser composto por um pequeno grupo ou a comunidade inteira, deveria ser realizada até o final do curso Interanutri e, por fim, poderia ser a potencialização de algo que já estaria em andamento na comunidade, tendo que ter, obrigatoriamente, relação com alimentação e nutrição.

“Planejando o Projeto”

Notou-se que a maioria dos alunos não teve dificuldade para escolher qual seria o projeto que realizaria com a comunidade, alguns descreveram muito bem como este seria implementado, propondo um tema, justificando a escolha e definindo o objetivo a ser alcançado, porém outros não especificaram corretamente os passos da realização desta atividade, e somente alguns citaram superficialmente o que gostariam de fazer mas sem ter a ideia principal de qual seria a atividade prática.

O público alvo da maioria dos projetos propostos foi a comunidade pertencente à área de abrangência da Unidade de Saúde, outros com os profissionais de saúde

da Unidade de Saúde a que pertenciam, alguns foram propostos para serem realizados em escolas e igrejas, e somente um projeto foi relacionado com as pessoas da família do aluno participante do curso, visto que este não se incluía no ambiente de trabalho em Unidade de saúde, era um participante convidado.

Os projetos, na sua maioria, foram propostos a partir das diretrizes fornecidas pelo curso, somente poucos deles foram propostos para potencializar algo que já estaria em andamento na comunidade, sendo que todos os projetos, sem exceção, tiveram relação com alimentação e nutrição.

4.5. QUINTA SEMANA

Definido qual o projeto proposto e iniciado o planejamento do trabalho, com o intuito de reforçar a proposta do projeto, os alunos responderam questões tais como se as atividades propostas envolviam a promoção da alimentação saudável e solidária na comunidade, se os objetivos específicos colocados no papel retratavam de fato a ação de promoção da alimentação saudável, adequada e solidária, se a proposta era viável em termos de tempo e recursos e se havia pessoas para executá-la.

“Definindo o Projeto”

Nesta semana os alunos postaram na plataforma o projeto escrito conforme seria realizado, identificando o título do projeto, os seus participantes, o local onde seria realizado, o objetivo proposto e a metodologia de como este seria realizado.

Todos os projetos foram referentes à educação em saúde relacionada com o tema alimentação e nutrição e consistiram de proposta viável de ser realizada em três meses, conforme a duração do curso.

4.6. PROJETO DE ATIVIDADE PRÁTICA COM A COMUNIDADE

“Projetos vivenciados na prática com a comunidade”

Os Projetos realizados pelos participantes foram sobre temas diversos acerca da alimentação e nutrição. Os projetos, na sua maioria, foram realizados com sucesso, alcançando os objetivos propostos pelos alunos, terminados no tempo estipulado, com grande participação da população, com indicação de que houve dessas atividades no cotidiano da Unidade de Saúde, tendo sido considerado que o objetivo do curso foi atingido com êxito.

Alguns projetos não conseguiram ser terminados com sucesso, visto que não houve tempo hábil para terminá-lo ou não houve uma participação efetiva da população conforme proposto no início da formulação do projeto, sendo assim, não conseguiram realizar os objetivos propostos pelos alunos, assim como o objetivo proposto pelo curso Interanutri – Agente. Outros poucos alunos não concluíram seus projetos propostos por desistência do curso.

No final de cada curso, houve um encontro presencial de encerramento com os alunos participantes, tutores, representantes da Rede-SANS e muitas vezes com a presença de autoridades locais, onde houve a oportunidade de compartilhar as etapas dos projetos realizados com a comunidade, apresentando como este foi realizado, ilustrando-o com fotos e vídeos, as dificuldades durante a execução e as conquistas durante a sua realização.

Na maioria, os projetos versaram sobre o tema “Promoção da Alimentação Saudável Adequada e Solidária”, como pode ser verificado nos quadros de 4 a 6, que relacionam os projetos realizados com a população nas três edições do curso Interanutri-Agente, nos meses de março, maio e agosto.

Quadro 4. Temas e descrição dos projetos desenvolvidos pelas turmas do curso Interanutri Agente na edição de março de 2012.

Projetos Turmas de Março Interanutri Agente 2012		
Categorias	Temas	Descrição
Reeducação Alimentar e Alimentação Saudável	Projeto alimentação saudável na gestação, infância e adolescência	Entrega de cestas de frutas e verduras de produtores locais para gestantes do PSF
	Melhorar a qualidade de vida	Melhorar a qualidade da sopa que é distribuída na igreja
	Possibilidade de uma vida saudável	Orientações sobre alimentação saudável com a comunidade
	Alimentação saudável, uma luta pela vida	Palestras sobre alimentação saudável para a comunidade
	Oficina de alimentação saudável e solidária	Oficina de alimentação saudável
	Em busca de uma alimentação saudável	Palestras com crianças sobre alimentação saudável para estas serem multiplicadoras na família
	Preparando adultos saudáveis para o futuro	Palestras sobre alimentação saudável com crianças
	Alimente-se bem e viva melhor	Palestras para prevenção de diabetes e hipertensão
	Agentes em ação: Multimistura	Orientação sobre multimistura para crianças de baixo peso
	Possibilidade de uma vida saudável	Orientações sobre alimentação saudável com a comunidade

	Reeducação alimentar na ESF	Orientação para alimentação saudável, distribuição de cartilhas de receitas saudáveis e aproveitamento integral dos alimentos
	Nutrição solidária	Receitas de alimentos, saborosos com maior valor nutricional e com baixo custo
Sustentabilidade	Compartilhando	Conscientização sobre o risco do consumo de alimentos com agrotóxicos e incentivo de hortas
Hortas comunitárias e caseiras	Horta comunitária	Horta comunitária
	Projeto Verde sustentável	Incentivar o cultivo de hortaliças em PET
	Plantando e colhendo saúde	Horta comunitária e manual de receitas saudáveis para a comunidade
	Horta Hiperdia	Incentivo ao cultivo de hortas domésticas na comunidade
	Horta suspensa na garrafa Pet	Incentivo ao cultivo de hortas domésticas na comunidade
Aproveitamento integral de alimentos	Cozinhando com saúde	Oficina sobre reaproveitamento de alimentos e culinária saudável
	Descobrimos uma boa alimentação	Oficina com a comunidade para cozinhar sem desperdícios
	Reaproveitando os alimentos e evitando o desperdício	Orientações do aproveitamento integral dos alimentos

Quadro 5. Temas e descrição dos projetos desenvolvidos pelas turmas do curso Interanutri Agente na edição de maio de 2012.

Projetos Turmas de Maio Interanutri Agente 2012		
Categorias	Temas	Descrição
Reeducação Alimentar e Alimentação Saudável	Brincando e saboreando com saúde.	Identificação das preferências alimentares das crianças e mostrar alimentos saudáveis de baixo custo que eles poderão introduzir em sua alimentação
	Reeducação alimentar	Formação de um grupo "Bem Estar" para conscientizar os participantes da importância da mudança dos hábitos alimentares para melhorar a qualidade de vida
	Grupo de convivência e alimentação saudável	Formação de um grupo para conscientizar os participantes da importância da mudança dos hábitos alimentares para melhorar a qualidade de vida
	Orientações sobre alimentação saudável utilizando a pirâmide alimentar	Conversa com as crianças sobre alimentos mais saudáveis utilizando a pirâmide alimentar e degustando alimentos saudáveis.
	Sala de espera: falando sobre hábitos alimentares saudáveis	Passar para a comunidade receitas práticas e naturais na sala de espera do PSF
	Alimentação Saudável	Grupo para discutir alimentação saudável com pessoas diabéticas e hipertensas.
	Alimentação saudável	Grupo de Reeducação Alimentar com objetivo de ensinar a comer, manter o peso, ou até emagrecer (mais com saúde e segurança), mostrar que se alimentando bem, fazendo uma atividade física podemos evitar e controlar muitas doenças.

	Resgate da Alimentação Saudável	Resgatar receitas antigas e saudáveis para a comunidade e para novas mães
Alimentação saudável e atividade física	Alimentação Saudável e Esporte	Incentivo de prática de esportes e alimentação saudável.
Hortas comunitárias e caseiras	Horta Suspensa	Horta suspensa com o grupo de artesanato, incentivando o cultivo de hortaliças e hábitos saudáveis de alimentação
	Plantando Saúde	Cultivo de hortaliças em pallets e garrafas PET com a comunidade
	Mini-Hortas Caseiras e Compostagem	Incentivar a comunidade a compostar o lixo orgânico e cultivar hortas
Pesquisa: levantamento de dados	Conhecendo o estado nutricional da comunidade.	Mutirão de pesagem, para conhecer o estado nutricional dos moradores da comunidade
Aproveitamento integral de alimentos	Alimentação X Desperdício: Descobrindo o valor dos alimentos	Mostrar receitas com aproveitamento integral dos alimentos
	Momento dignidade: Alimentação Saudável e Aproveitamento Integral dos Alimentos	Levar informação sobre alimentação saudável com utilização de aproveitamento integral dos alimentos (Preparo de receitas praticas).

Quadro 6. Temas e descrição dos projetos desenvolvidos pelas turmas do curso Interanutri Agente da edição de agosto de 2012.

Projetos turmas de Agosto - Interanutri Agente		
Categorias	Temas	Descrição
Reeducação Alimentar e Alimentação Saudável	Educação alimentar e nutricional alimentando o saber	Incentivo de hábitos mais saudáveis através de palestras
Culinária	Por uma vida mais saudável	Elaboração de receitas saudáveis junto à comunidade
	Comidinha saudável	Abordar crianças da comunidade de 0 a 6 anos de idade, com objetivo de monitorar o crescimento e desenvolvimento através do peso e altura e ensinar receitas saudáveis para as mães.
Hortas comunitárias e caseiras	Quem Planta Colhe: promoção da saúde através da alimentação saudável por meio do plantio de hortas domiciliares nas microáreas com pessoas dispostas a aderir ao projeto	Incentivo para a comunidade cultivar alimentos em casa e inserção de alimentos frescos e livres de agrotóxicos no cardápio diário.
	Horta comunitária	Incentivo para a comunidade cultivar alimentos em casa e consumi-los
	Horta caseira	Incentivo para a comunidade cultivar alimentos em casa e consumi-los
Aproveitamento integral de alimentos	Atuação dos agentes de saúde da UBS na orientação, promoção e prevenção da saúde	Orientação de como aproveitar integralmente os alimentos, mostrando receitas.
	Aproveitamento integral dos alimentos e sabor na medida certa	Orientação de como aproveitar integralmente os alimentos, mostrando receitas.

4.7. PARTICIPAÇÃO DOS TUTORES

Em relação à identificação do perfil dos tutores, as categorias que emergiram foram:

“A singularidade de cada tutor”

A participação dos tutores foi bastante diversificada no decorrer dos cursos do Interanutri-agente avaliados. A maioria dos tutores foi eficiente, alcançando seus objetivos, seguindo as orientações recebidas antes do início das atividades.

Nos grupos em que os tutores participaram com maior efetividade, estes demonstraram grande interesse em orientar seus alunos, colocando-se à disposição sempre que necessário e disponibilizando seus contatos. Houve dedicação em relação à orientação quanto a prazos das atividades a serem realizadas, estímulo aos alunos na realização do curso, auxiliando nas tarefas e na elaboração do projeto de atividade prática realizado com a comunidade.

Já alguns tutores não abordaram tanto seus alunos, apenas os estimulando e parabenizando quanto as atividades, sem orientação alguma em relação às tarefas e ao projeto de atividade prática.

A participação da maioria dos tutores foi eficiente, alcançando seus objetivos, seguindo as orientações recebidas antes do início das atividades.

“Fóruns de discussão pouco discutidos”

Em todas as cidades avaliadas, houve maior participação do tutor nas avaliações das tarefas semanais, onde o tutor avaliava se o aluno alcançou os objetivos propostos de cada aula, atribuindo-lhe uma nota, orientando se a tarefa

estava satisfatória, se havia necessidade de correção e respondendo as dúvidas dos alunos quando solicitados.

Já nos fóruns, a participação foi pequena, com exceção de poucas turmas. Somente em uma cidade não houve participação do tutor na plataforma, sendo o curso desenvolvido presencialmente, com grande parte dos alunos aprovados no curso.

“Relação de diálogo entre o tutor-aluno e adesão ao curso”

Notou-se que o tutor tem um papel muito importante para que o curso seja realizado pelo aluno com aprovação, criando um elo para que este se sinta acolhido e que receba orientação e informações em relação ao seu aprendizado e melhoria da sua participação, que cresce quanto maior for o vínculo com o tutor e com os colegas de curso. Observou-se que os alunos aprovados tiveram, na maioria das vezes, melhor orientação e participação de seus tutores nas atividades.

A tabela 1 apresenta um resumo das características principais apresentadas pelos tutores durante o curso, sendo que do lado esquerdo estão descritas quais as características por tutor e a porcentagem de alunos que concluíram o curso com aprovação. Do lado direito estão descritas as características enumeradas.

Tutor	Características	% aprovados	Característica do tutor	% aprovados
1	8	83,33%	1-Não se manifestou na plataforma	27,77
2	3, 4, 5, 7	25,92%	2-Fez apenas um comentário genérico	59,98
3	1	0%	3-Estimulou a participação do aluno	65,35
4	1	0%	4-Orientou quanto às tarefas e o projeto	61,06
5	3, 4, 5	75%	5-Avaliou de acordo com os objetivos com feedback	70,55
6	2, 4	47,05%	6-Avaliou de acordo com os objetivos sem feedback	53,61
7	2, 3	64,28%	7-Disponibilizou contatos	60,15
8	2, 3, 4, 5	94,73%	8-Orientou presencialmente	83,33
9	2, 3, 4	50%		
10	3, 4, 5	57,14%		
11	2, 3	52,94%		
12	2, 4, 6	27,27%		
13	3, 4, 6, 7	54,54%		
14	1, 2, 8	83,63%		
15	3, 4, 5, 7	100%		
16	3, 4, 6	79,03%		

Total: 67,51% de aprovados (Boa)

Tabela 1. Características da orientação realizadas pelos tutores do curso Interanutri – Agente, 2012.

4.8. AVALIAÇÃO DO CURSO PELOS ALUNOS

Em relação ao primeiro tópico, os alunos foram questionados como tomaram conhecimento do curso Interanutri-Agente, 42% dos participantes responderam que receberam convite da prefeitura ou outro órgão público, 26% pelos articuladores locais ou regionais e demais responderam que foi através de uma pessoa conhecida e somente alguns através da internet.

Quando questionados se gostaram de fazer o curso a distância, 77% relatou que sim, 10% mais ou menos, 12% não respondeu e apenas 1% respondeu não ter gostado. Os que responderam ter gostado do curso, se justificam dizendo que o curso lhes proporcionou grande aprendizado, tanto na vida pessoal, como na profissional, principalmente na realização do projeto de atividade prática com a comunidade, foram muito bem orientados pelos tutores e gostaram da plataforma Moodle. Já os que

responderam ter gostado mais ou menos do curso, a maioria relatou que não teve tempo suficiente para a realização das atividades, outros que suas expectativas não foram alcançadas, outros ainda relataram dificuldades quanto ao acesso à internet e no uso do computador, uma minoria se queixou a falta de integração com o grupo. Aqueles que referiram não ter gostado do curso (1%) se queixou quanto à dificuldade no acesso à plataforma Moodle, a falta de apoio local e de capacitação para o projeto.

Os alunos também foram questionados se já haviam realizado algum curso a distância anteriormente e se realizariam outro após o Interanutri, entre esses, 66% dos participantes nunca tinham feito um curso a distância antes e 67% relatou que faria outro.

Em relação ao grau de satisfação com a plataforma Moodle, 82% referiu estar satisfeito. Os que se referiram pouco satisfeitos ou insatisfeitos se queixaram quanto a alguns erros na plataforma, como problemas com a senha, problemas estruturais e/ou visuais, e a demora em adaptar-se à plataforma Moodle.

No tópico referente ao desempenho do participante, os alunos foram questionados em relação ao seu desempenho nos fóruns de discussão, 16% referiu que foi ótima a sua participação, pois participou de todas as atividades que deveriam ser respondidas por meio dos fóruns, 63% avaliou a sua participação como sendo boa, justificando que devido à falta de tempo participou de quase todos os fóruns, no entanto, que poderiam ter se dedicado e interagido um pouco mais na plataforma. Poucos alunos responderam que sua participação foi regular ou fraca.

Em relação à interação com os demais participantes do curso, 57% referiram ter interagido com o tutor e os colegas de curso, 17% somente com os colegas, e a minoria referiu que interagiu somente com o tutor ou não interagiu.

Quando questionados em relação ao seu interesse pelos temas durante o andamento do curso, 66% referiu que houve aumento do interesse, devido ao aprendizado em cada aula para a realização do projeto com a comunidade, 21% referiu que o interesse pelos temas manteve-se, pois na prática diária já vivenciava o que foi abordado no curso e outros que faltou tempo para se dedicar mais, e um número muito baixo de alunos referiu que seu interesse pelos temas diminuiu.

O terceiro tópico abordou o planejamento e o conteúdo do curso, primeiramente questionando os participantes em relação ao grau de satisfação com os conteúdos do curso em relação aos objetivos propostos, 91% respondeu estar satisfeito, 8% pouco satisfeito, e apenas 1% insatisfeito.

Outra questão foi como o aluno avaliava os conteúdos do curso em relação à linguagem, ilustrações e gráficos. Dentre esses, 49% consideram ótimo, 48% bom e 3% regular, e nenhum aluno achou péssimo.

No tópico relacionado ao apoio e suporte durante o curso, perguntando qual a avaliação do aluno em relação ao atendimento dispensado pelos organizadores (equipe multidisciplinar e suporte técnico) do curso quando necessitou, a maioria dos participantes, 94%, avaliou como sendo ótima ou boa, pois sempre que foi necessário houve apoio dos envolvidos com o curso, muitos referiram que não precisaram de suporte durante todo o curso.

Em relação ao grau de satisfação com o tutor, 80% referiu estar satisfeito com o mesmo, pois esteve sempre presente, disponível para ajudar e tirar dúvidas, e a minoria referiu estar pouco satisfeito ou insatisfeito, pois recebeu pouco apoio do tutor, este não tirou as dúvidas e não o estimulou durante as atividades realizadas.

A aplicabilidade do conteúdo do curso no trabalho e na realidade foi outro tópico abordado no questionário, o qual estimulou o aluno a pensar se o curso acrescentou algo importante na vida pessoal ou profissional, a maioria referiu que sim, pois foi muito importante adquirir todo o conhecimento em relação à alimentação saudável adequada e solidária e poder colocar em prática o que foi aprendido interagindo com os demais setores da sociedade e educando a comunidade.

Em relação ao tópico referente ao material didático, os alunos foram questionados sobre o tema que mais gostou no decorrer do curso, sendo que a maior parte referiu ter sido a alimentação saudável, solidária e adequada para toda a comunidade, seguida das boas práticas na manipulação dos alimentos. Os demais temas tiveram preferências semelhantes, tais como intersetorialidade e trabalho coletivo, como elaborar um projeto comunitário, saúde e bem estar, atividade física, guia alimentar, entre outros.

Quanto ao projeto de atividade prática realizado com a comunidade, questionando o aluno sobre sua dificuldade em relação ao projeto, 45% referiu que a maior dificuldade foi executá-lo, 27% escrevê-lo e a minoria relatou dificuldade em ambos, ou nenhuma dificuldade.

O sétimo e último tópico foi destinado para uma avaliação geral do curso, com críticas e sugestões, no qual se obteve diversas colocações a respeito da experiência de cada aluno vivida durante as atividades realizadas no curso.



5. Discussão

Com a criação do SUS ocorreram muitas mudanças nas práticas de saúde, as quais demandam mudanças na atuação dos profissionais nela inseridos. O Interanutri foi uma proposta que buscou garantir a aplicabilidade do conteúdo adquirido durante o curso por meio de atividades práticas inseridas no cotidiano dos Agentes Comunitários de Saúde, incentivando mudanças na sua comunidade a partir do conhecimento apreendido em um curso a distância. Segundo Oliveira⁽²⁾, só conseguiremos mudar nossa forma de educar, cuidar, tratar e acompanhar a saúde dos brasileiros se conseguirmos mudar também os modos de ensinar e aprender⁽²⁾. A educação a distância como ferramenta de mobilização e apoio ao desenvolvimento de práticas significativas para os agentes de saúde, neste estudo, mostrou-se como estratégia inovadora do modo de ensinar e aprender em um processo de educação aplicado à saúde.

Analisando os resultados encontrados neste estudo, notou-se que o curso Inteanutri-Agente foi uma estratégia eficaz para a Educação Permanente em Saúde, a qual proporcionou aos agentes comunitários de saúde a apreensão do conteúdo estudado, levantando problemas encontrados em sua comunidade e participando ativamente a fim de realizar um projeto na sua área de abrangência para modificar a realidade na qual vivia. Corrobora esta ideia um estudo o qual realizou uma busca de referência bibliográfica na área de Educação Permanente em Saúde e na área de EAD, concluindo-se que esta modalidade de ensino online apresenta nova perspectiva para a Educação Permanente em Saúde⁽²⁾.

A Educação Permanente em Saúde é uma estratégia que prioriza a formação de um profissional com um novo perfil, atendendo as demandas do trabalho conforme preconiza o sistema de saúde⁽⁴³⁾. Pensando nisso, a proposta do Interanutri avaliada

nesta pesquisa, abordou os Agentes Comunitários de Saúde, os quais foram o alvo da educação a distância.

Durante a avaliação do curso, essa estratégia foi reconhecida como sendo muito importante para a mudança na rotina dos trabalhadores de saúde. A educação Permanente em Saúde, independente de ser a distância ou presencial, desde que inserida no cotidiano de trabalho, apresenta vasto potencial a ser aplicado na atenção primária à saúde, sendo a oportunidade para a aprendizagem no trabalho, a qual se incorpora no cotidiano das práticas profissionais, promovendo o diálogo e cooperação entre a equipe multiprofissional, ampliando a capacidade para enfrentar e resolver problemas da realidade para depois mudá-las⁽⁴⁴⁾.

Esta análise demonstrou que a educação a distância foi uma ferramenta importante para a formação dos agentes de saúde na área de alimentação e nutrição, visto que proporcionou subsídios para a qualificação da prática diária num tema específico, proporcionando mudanças das atividades em saúde. O fortalecimento do SUS para que se proporcione à população a integralidade do cuidado e um cuidado de qualidade, está em grande parte na dependência de processos bem sucedidos de formação. A educação a distância possui potencial no desenvolvimento de processos formativos para os profissionais do SUS, tendo em vista as necessidades identificadas, como é o caso da ampliação e fortalecimento da Rede de Atenção Básica⁽⁴⁵⁾.

O papel do Agente Comunitário de Saúde, como mobilizador de mudança e ao mesmo tempo membro da comunidade, espelha o pensamento de Paulo Freire no que diz respeito à emancipação e promoção da autonomia por meio da educação crítica e problematizadora, pautada em elementos cotidianos, por isso significativa⁽⁴⁶⁾.

Como já referido, o curso Interanutri se deu por meio de um processo de ensino-aprendizagem utilizando a modalidade de educação a distância, o qual privilegiou a problematização, onde não há professor, e sim um tutor para orientar a sua aprendizagem a partir da realidade vivenciada, identificando, assim, a promoção da autonomia do aluno, o qual se torna responsável pelo seu aprendizado. Em relação a este aspecto, Holanda et al. ⁽⁴⁷⁾ desenvolveram um estudo o qual objetivando clarificar o conceito aprendizagem na educação online e referem que o processo de aprendizagem é um fenômeno individual que promove mudança de comportamento e desenvolvimento de significados. Tal percepção é identificada no aluno ao ter maior autonomia na construção do conhecimento mediante trabalho cooperativo, organização de seu próprio ritmo de estudo e motivação no processo de aprendizagem. Nesse caso, a EAD aparece como ferramenta para potencializar a autonomia do educando, o que não deve se traduzir numa ação solitária, pela ausência dos tutores e professores, cuja presença constante no ambiente virtual como facilitador do processo é imprescindível.

Segundo Paulo Freire, a educação deve ser encarada como uma prática libertadora e deve rejeitar a “educação bancária”, onde há o depósito de conteúdos em que os alunos são considerados como seres vazios. A educação deve vincular-se à problematização dos homens em suas relações com o mundo, onde todo aprendizado deve estar associado à tomada de consciência de uma situação real, vivida pelo educando⁽⁴²⁾. É desta forma que o Interanutri-Agente foi proposto, desde a primeira aula foi sugerido para que os alunos levantassem problemas da sua comunidade para reflexão, e assim se estendeu como proposta nas demais atividades no decorrer das aulas durante o curso, a fim de praticar a mudança da realidade.

As contribuições de Freire orientam práticas educativas visando a centralidade dos sujeitos, dando a importância para a educação como processo transformador e de autonomias, daí entende-se o surgimento de sentimentos diversos que emergiram na primeira semana de curso, onde notou-se a preocupação dos alunos quanto à sua responsabilidade para o acompanhamento e término do curso com aprovação, assim como a sua capacidade para apreender o conteúdo estudado e poder utilizá-lo na sua prática profissional intervindo nas suas ações com a comunidade⁽⁴⁵⁾.

Na segunda tarefa, os alunos tiveram a oportunidade de caracterizar a sua comunidade, este processo estimulou a reflexão acerca das questões relacionadas à alimentação e nutrição e como se dá o acesso aos alimentos, proporcionando o levantamento de problemas existentes. Desta forma, na perspectiva freiriana, revelou-se que a educação constituiu-se num processo de mediação emancipatória, permitindo aos alunos um processo de pensamento crítico reflexivo, construído e problematizado⁽⁴²⁾.

Na terceira semana, os alunos puderam levantar problemas vivenciados, permitindo a reflexão crítica sobre a prática profissional, quando perceberam a necessidade da população, de aspectos relacionados à alimentação e nutrição ausentes na realidade vivenciada. Para Freire este processo é fundamental ao desenvolvimento da capacidade de percepção da realidade e mudança de visão, pois o que antes já existia e não era percebido, quando se torna um problema, torna-se um desafio a ser enfrentado, e isso só acontece quando o aluno se propõe a refletir sobre si e sobre o mundo⁽⁴²⁾.

Para o planejamento do projeto com a comunidade, observou-se que os alunos, embasados nos conteúdos das aulas anteriores e atividades realizadas acerca do levantamento de informações e problemas sobre a sua comunidade, utilizaram destes

conhecimentos, os quais foram fundamentais, para a escolha da atividade a ser realizada com a população.

Esta prática crítica envolveu um movimento dinâmico, entre o fazer e o pensar sobre o fazer, e é por isso que, segundo Freire, a reflexão crítica sobre a prática pode melhorar a próxima prática. São nesses espaços de prática que os alunos encontraram na metodologia de concepção pedagógica crítico-reflexiva, como é a problematização, uma forma adequada para orientá-los na percepção dos problemas da realidade e sugestão do problema a ser abordado na intervenção com a comunidade⁽⁴²⁾.

Foi possível observar que a realização dos projetos de atividade prática com a comunidade proporcionou intenso envolvimento dos alunos com os demais interessados, que o aprendizado proporcionado pelo curso foi efetivo, sendo impulsionado pelo envolvimento com as demandas encontradas em sua comunidade, desta forma, assim como Freire defende, o aprendizado esteve associado à tomada de consciência de uma situação real e vivenciada pelo educando⁽⁴²⁾.

Em relação à participação do tutor, este tem um papel fundamental no ensino a distância, destacando-se requisitos importantes, dentre eles o fato de ser o responsável pela comunicação e interação entre os alunos. É considerado um profissional que orienta, acompanha e estimula a aprendizagem do aluno, responde aos seus questionamentos e dúvidas, em todas as situações propostas pelas ferramentas disponibilizadas nos ambientes de aprendizagem virtuais, como os fóruns, chats, e-mails, entre outros⁽⁴⁸⁾.

No presente estudo, notou-se que a interação entre os alunos e o tutor foi bastante diversificada, percebendo a importância do tutor para a realização do curso

pelo aluno. Na educação a distância, é fundamental promover ao máximo a interação dos estudantes com seus tutores, compensando problemas inerentes aos processos de ensino e aprendizagem nesta modalidade de ensino, como a distância física e as possíveis dificuldades (cognitivas e motivacionais, por exemplo) dos alunos⁽⁴⁹⁾.

Paulo Freire defende o diálogo na relação pedagógica, permitindo a livre comunicação, clara e precisa. O diálogo na educação a distância refere-se a interação linguística direta e indireta que acontece entre os alunos e os tutores, sendo um aspecto essencial para a aprendizagem^(42,50).

Ao longo do processo de aprendizagem proporcionado pelo curso, os alunos estabeleceram uma relação com seus tutores, onde vemos que os diálogos aconteceram isoladamente na Plataforma Moodle, alguns com maior frequência do que outros. O diálogo constante não apenas contribuiu para que os objetivos de cada aula fossem alcançados, mas também para que o processo de formação onde o formador aprende e ensina com os demais, seguindo um movimento de ação-reflexão-ação que Paulo Freire defendia^(42,51).

Em um trabalho sobre a educação a distância, o autor cita possíveis barreiras à conclusão de cursos a distância, as quais são cinco: a insegurança em relação a educação a distância; a falta de *feedback* ou contato com o professor/tutor; a falta de suporte e serviços disponíveis de tutoria, cronograma de estudos e assistência técnica; os sentimentos de alienação e isolamento dos estudantes a distância e em relação aos estudantes que estariam cursando pela primeira vez um curso na modalidade a distância⁽⁵²⁾.

Em relação ao Interanutri-Agente, apesar de se tratar de um público pouco acostumado em relação ao ensino online, obteve-se uma taxa de adesão considerada

boa, com evasão de 32,49% e 67,51% concluintes. Corroboram com estes dados, os resultados de dois estudos, sendo um realizado com enfermeiros quando foi disponibilizado um curso a distância sobre o tratamento de feridas e se obteve taxa de evasão de 39%, tendo como principal motivo para a evasão a falta de tempo dos alunos⁽⁵³⁾. O outro estudo foi desenvolvido por uma equipe de biblioteca de uma Universidade, que ofereceu um curso a distância para profissionais da área médica, alunos e funcionários, 63% dos alunos concluíram o curso e 37% desistiram em diferentes pontos do aprendizado⁽⁵⁴⁾.

Em outro estudo, a taxa de evasão foi relativamente alta em cursos a distância, verificando-se que 50% dos alunos não concluíram o curso, sendo que o principal motivo era a falta de tempo, a falta de condições de estudo em casa, problemas técnicos, entre outros⁽⁵⁵⁾.

Em vários estudos foram investigadas as causas para evasão de cursos online. Há os que apontam relação direta da característica de participação de tutores em cursos a distância com a adesão dos alunos e término das atividades. Esses estudos definem a evasão como o número de estudantes que terminam os estudos prematuramente e não executam as avaliações finais, levantando algumas hipóteses para tal fato, uma delas a existência de relação significativa entre a qualificação educacional dos tutores, conteúdo do curso, taxa e absenteísmo dos tutores^(56,57).

Em relação à avaliação realizada pelos alunos por meio do questionário no final do curso, percebemos que há fatores relacionados para justificar a maior parte dos alunos terem terminado o curso com aprovação, foi verificado que a maioria destes alunos nunca tinha participado de cursos a distância, e que após este curso, fariam outro online, percebendo assim, que houve uma boa aceitação do curso pelos alunos,

visto que quando questionados se haviam gostado do curso, 77% responderam que sim e 82% referiram estar satisfeitos com a plataforma Moodle e com os conteúdos das aulas. Foi verificado em uma pesquisa semelhante a esta, na qual foi aplicado um questionário para identificar o perfil de alunos que participaram de um curso a distância, que o sucesso do aluno no curso a distância está diretamente ligado a fatores como: ferramenta utilizada, a forma pela qual o professor conduz sua turma e principalmente a motivação do aluno para fazer o curso⁽⁵⁸⁾.

Analisando os resultados deste trabalho de acordo com o Referencial teórico de Paulo Freire constatamos que o curso objeto da pesquisa, proposto a partir de dois encontros presenciais e demais atividades através da educação a distância obteve êxito. Assim, EAD pode ser considerada uma modalidade de ensino que integra muitos dos aspectos idealizados por este pensador constatado neste trabalho. Carvalho et al. ⁽⁵¹⁾, em experiência semelhante, refere que a articulação da educação presencial com a educação a distância, assim como a definição do diálogo e da centralidade dos educandos como princípio, meio e fim de todas as ações, os autorizou a dizer que esse processo pode ser considerado como freiriano e inovador⁽⁵¹⁾.



6. Considerações finais

Com esse estudo de caso, constatamos que a Educação a distância pode e deve ser uma estratégia de ampliação da educação, visto que as tecnologias atuais podem gerar e transmitir informações em tempo real, mesmo com os participantes estando a distância, e, considerando que os profissionais da saúde enfrentam dificuldades em diversas áreas do saber, esta ferramenta torna-se extremamente importante e de fácil acesso.

A educação permanente a distância como ferramenta a ser utilizada no cotidiano de trabalho dos agentes comunitários de saúde oferece-lhes a oportunidade de capacitação para qualificar seu trabalho e de apropriar-se do uso de tecnologias que tradicionalmente não estavam ao alcance das populações mais pobres do Brasil.

A experiência do Interanutri-Agente demonstrou que é possível potencializar a educação permanente em saúde usando os aportes da educação a distância para a educação de Agentes Comunitários de saúde e demais trabalhadores da área, possibilitando aplicar o conhecimento adquirido na realidade vivenciada durante as atividades com a comunidade.

Notou-se que a maioria dos participantes do curso o concluiu com êxito, visto que alguns fatores contribuíram para que não houvesse muita evasão, como interesse em relação aos temas abordados durante o curso, incentivos e apoio do tutor.

Este trabalho indicou o potencial de educação a distância como ferramenta para a mudança das práticas dos profissionais inseridos atenção primária à saúde, para a promoção da alimentação adequada e melhoria da qualidade de vida da população pelos Agentes Comunitários de Saúde que participaram do curso, capacitando-os para melhor educação em saúde na comunidade, implicando em mudanças nas atividades diárias de algumas Unidade de Saúde, visto que em

algumas cidades o projeto de atividade prática realizado com a comunidade foi inserido na rotina dos trabalhadores de saúde, sem previsão de término do que foi iniciado durante o curso.

No contexto das estratégias que visam a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), a educação a distância torna-se uma importante oportunidade para a realização desta, considerando que há uma grande necessidade de desenvolvimento e incorporação de tecnologias que apoiem a identidade do agente comunitário de saúde.

O resultado dessa pesquisa nos mostra a necessidade de mais investimento em pesquisa e desenvolvimento na áreas de educação a distância, qualificação profissional e avaliação, assim como a importância de mais atenção em relação à Educação a Distância para o aperfeiçoamento dos Agentes Comunitários de Saúde, visto que o ritmo das ações nesse sentido é incompatível com a acelerada transformação dos modelos educacionais advindos com a globalização, facilitando o acesso de informações, ultrapassando as barreiras geográficas e de tempo, permitindo a democratização do ensino, tão sonhada e defendida por Paulo Freire⁽⁵²⁾.



Referências

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
2. Oliveira MAN. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. Rev Bras Enferm. 2007; 60(5):585-9.
3. Nicoletto SCS, Bueno VLRC, Nunes EFPA, Cordoni Junior L, González AD, Mendonça FF, et al. Desafios na implantação, desenvolvimento e sustentabilidade da Política de Educação Permanente em Saúde no Paraná, Brasil. Saude Soc. 2013; 22(4):1094-105.
4. Batista KBC, Gonçalves OSJ. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. Saude Soc. 2011; 20(4):884-99.
5. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº198/GM/MS. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para formação e do desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União. 13 Fev 2004.
6. Giddens A. As consequências da modernidade. São Paulo: Unesp; 1994.
7. Belloni ML. Educação a distância. Campinas: Autores Associados; 1999.
8. Faria ET. Interatividade e mediação pedagógica na educação a distância. 214f. 2002. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
9. Belloni ML. Educação à distância e inovação tecnológica. Trab Educ Saúde. 2005, 3(1):187-98.

10. Santos SFG, Marques IR. Uso dos recursos de Internet na Enfermagem: uma revisão. *Rev Bras Enferm.* 2006; 59(2):212-6.
11. Dupret LM. Apropriação das TIC na formação de trabalhadores do SUS: a experiência da FIOCRUZ. In: Trindade MAB, organizador. *As tecnologias da informação e comunicação (TIC) no desenvolvimento profissional de trabalhadores do SUS.* São Paulo: Instituto de Saúde; 2011. p. 123-55.
12. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e as Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.* Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
13. Almeida MEB. A educação a distância na formação continuada de gestores para incorporação de tecnologias na escola. *ETD - Educ Temát Digit.* 2009; 10(2):186-202.
14. Mângia EF. Política de educação permanente em saúde: desafios e perspectivas. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo.* 2007; 18(3):1-11.
15. Mendes EV. *A atenção primária à saúde no SUS.* Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará; 2002.
16. Campos CEA. O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. *Ciênc Saúde Colet.* 2003; 8(2):569-84.
17. Fontoura RT, Mayer CN. Uma breve reflexão sobre a integralidade. *Rev Bras Enferm.* 2006; 59(4):532-7.
18. Souza MF. O Programa Saúde da Família: uma visão nacional. In: Fernandes MEL, Dowbor TP, Kretzer MR, Gouveia I, Sucupira AC, Menezes L, et al., organizadores. *AIDS: prevenção porta a porta.* São Paulo: Hucitec; 2004. p. 41-55.

19. Rosa WAG, Labate RC. Programa Saúde da Família: a construção de um novo modelo de assistência. *Rev Latino-am Enferm*. 2005; 13(6):1027-34.
20. Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual. *Ciênc Saúde Colet*. 2007; 12(2):335-42.
21. Catrib AMF, Pordeus AMJ, Ataíde MBC, Albuquerque VLM, Vieira NFC. Promoção da Saúde: saber fazer em construção. In: Barroso GT, Vieira NFC, Varela ZMV, organizadores. *Educação em Saúde: no contexto da promoção humana*. Fortaleza: Demócrito Rocha; 2003. p. 31-8.
22. Menegussi JM, Ogata MN, Rosalini MHP. O agente comunitário de saúde como morador, trabalhador e usuário em São Carlos, São Paulo. *Trab Educ Saúde*. 2014; 12(1): 87-106.
23. Ministério da Saúde. Portaria 1.886/GM, de 18 de dezembro de 1997. Aprovas as normas e diretrizes do programa de agentes comunitários de saúde e do Programa de Saúde da Família. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. 22 Dez. 1997. p. 11-3.
24. Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS nº. 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a política nacional de atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, v. 0, n. 0, Seção I, p. 48, out. 2011.
25. Decreto nº 3.189, de 4 de outubro de 1999. Fixa as diretrizes para o exercício da atividade de Agente Comunitário de Saúde (ACS), e da outras providências. Brasília; 1999.

26. Oliveira RL, Santos MEA. Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: conhecimentos e práticas do enfermeiro. *Rev. Enfermagem Integrada*. 2011; 4(2):833-844.
27. Fonseca AF, Morosini MVGC, Mendonça MHM. Atenção primária à saúde e o perfil do trabalhador comunitário em perspectiva histórica. *Trab Educ Saúde*. 2013; 11(3):525-552.
28. World Health Organization. The global burden of disease: 2004 update. Geneva: World Health Organization; 2008.
29. World Health Organization. Comparative quantification of health risks: Global and regional burden of disease attributable to selected major risk factors. Geneva: World Health Organization; 2004.
30. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. *Vigitel Brasil 2010: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
31. Brito MSS, Alves LR. O ambiente Moodle como apoio ao ensino presencial. *Anais do XII Congresso Internacional de Educação a Distância*. Florianópolis, 2005.
32. Dubeux LS. et. al. Formação de avaliadores na modalidade educação a distância: necessidade transformada em realidade. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, 2008.
33. Ferreira MCS, Detregiachi CRP, Oliveira MRM. Qualidade das medidas de peso produzidas em unidades de atenção básica à saúde da região de Botucatu-SP, Brasil. *Nutrire*. 2011; 36(3):27-36.

34. Ferreira MCS. Ações da vigilância alimentar e nutricional em serviços de atenção básica à saúde de Botucatu-SP e municípios pertencentes à DRS VI [tese]. Araraquara: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2011.
35. Pereira RCG. Saberes e práticas educativas em alimentação e nutrição no cotidiano de trabalhadores da estratégia saúde da família [tese]. Araraquara: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2011.
36. Camargo AA, Oliveira MRM, Renosto RV, Vieira CM. Promoção e avaliação da atitude de Vigilância Nutricional na Atenção Básica à Saúde de municípios das bacias Piracicaba-Capivari. *Segur Aliment Nutr*. 2010; 17(2):26-39.
37. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10a ed. São Paulo: Hucitec; 2007.
38. Turato ER. Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas humanas e da saúde. 3a ed. Petrópolis: Vozes; 2008.
39. Lüdke MEB, André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPDU; 1986.
40. André MEDA. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liberlivros; 2005.
41. Bardin L. Análise de conteúdo. 5a ed. Lisboa: Edições 70; 2009.
42. Freire P. Pedagogia do oprimido. 50ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
43. Diehl EE, Pellegrini MA. Saúde e povos indígenas no Brasil: o desafio da formação e educação permanente de trabalhadores para atuação em contextos interculturais. *Cad. Saúde Pública*. 2014; 30(4):867-874.

44. Castro CP, Campos WSC. Apoio Institucional Paideia como estratégia para educação permanente em saúde. *Trab. educ. saúde* [online]. 2014, vol.12, n.1, pp. 29-50.
45. Garcia RM, Baptista R. Educação a distância para qualificação dos profissionais do SUS: perspectivas e desafios. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2007; 31(1):70.
46. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
47. Holanda VR, Pinheiro AKB, Pagliuca LMF. Aprendizagem na educação online: análise de conceito. *Rev Bras Enferm*. 2013; 66(3): 406-11.
48. Preti O. *Apoio à aprendizagem: o orientador acadêmico*. Texto nº1. Mec/Proformação. Brasília, 2003.
49. Oliveira ESG, Ferreira ACR, Dias ACS. Tutoria em educação a distância: avaliação e compromisso com a qualidade. [internet]. Acesso em 08 nov 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/155-TC-D2.pdf>.
50. Ribas IC. Paulo Freire e a EAD: uma relação próxima e possível. In: 16º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, Foz do Iguaçu, 31 de agosto a 3 de setembro de 2010. [acesso 10 nov 2014]. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010090204.pdf>.
51. Carvalho JDS, Graciani AL, Oliveira M. Educação a distância como ação de projeto: uma experiência freiriana em Salvador. [acesso 16 nov 2014]. Disponível em: <http://www.pailofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000200>.
52. Galusha JM. Barriers to learning in distance education. *Interpersonal Computing and Technology*, 5(3-4). 1997. [acesso 23 nov 2014]. Disponível em: <http://www.infrastruction.com/barriers.htm>.

53. Ribeiro MAS, Lopes MHBM. Desenvolvimento, aplicação e avaliação de um curso a distância sobre tratamentos de feridas. Rev. Latino-am Enfermagem. 2006;14(1):77-84.
54. Pizzani L, da Silva RC, Zornoff DCM, Arantes LF. A experiência pioneira do ensino a distância em treinamento de usuários de bibliotecas universitárias. RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia. 2013; 15(1):143-158.
55. Coelho MLA. Formação continuada do docente universitário em cursos a distância via internet: um estudo de caso; [monografia na internet]. Belo Horizonte: ABED; 2003.
56. Ngoma OS, Simwanza A, Makunka CK. Investigating the drop out problem amongst University studies learners in Zambia. Third Pan-Commonwealth Forum on Open Learning Dunedin, New Zeland, 2004. [acesso 03 out 2014]. Disponível em: http://www.col.org/pcf3/papers/pdfs/nogma_simwanza_makunka.pdf.
57. Abbad G, Carvalho R, Zerbini T. Evasão em um curso via internet: explorando variáveis explicativas. ERA-eletrônica, 5(2), 2006, artigo 17.
58. Ferreira ZNF, Mendonça GAAM, Mendonça AF. O perfil do aluno de educação a distância no ambiente teleduc.2007. [acesso em 14 nov 2014]. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/155-TC-D2.pdf>.
59. Freire P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 17a ed. São Paulo: Paz e terra, 2011.



Anexos

**ANEXO 1- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TERMINOLOGIA OBRIGATÓRIO EM ATENDIMENTO A RESOLUÇÃO 196/96 –
CNS-MS)**

Membros da Equipe de Saúde

Eu _____, CPF _____,
_____, Estado Civil _____, Idade _____ anos, Residente na _____
_____, nº _____, Complemento _____, Bairro _____,
_____, Cidade _____, Telefone (____) _____,
_____, Celular (____) _____.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

Título do trabalho: REDE DE MUNICÍPIOS PROMOTORES DA SEGURANÇA ALIMENTAR NUTRICIONAL SUSTENTÁVEL - Rede-SANS

Justificativa: atividades de promoção de práticas saudáveis de alimentação podem combater problemas nutricionais, bem como as medidas de peso e altura fornecem informações valiosas sobre o estado nutricional e a saúde das pessoas. Neste sentido, é importante ampliar e melhorar tais atividades nos serviços de atenção básica.

Objetivo: o trabalho tem por objetivo articular uma rede social (Rede-SANS) voltada para produção e difusão de conhecimentos e tecnologias para o monitoramento nutricional da população e para a prática de atividades de promoção de práticas saudáveis de alimentação na atenção básica do SUS; assim como avaliar propositivamente as ações e os desdobramentos do monitoramento nutricional.

Levantamento dos dados: será realizado por meio de aplicação de questionários (entrevistas) e também serão levantadas informações quantitativas e qualitativas sobre a coleta de peso e estatura realizada durante a rotina da unidade; sobre os registros e fluxo das informações obtidas; sobre as ações de vigilância alimentar e nutricional (VAN); sobre a utilização dos dados obtidos; sobre as dificuldades e facilidades operacionais e; sobre a integração das atividades da unidade de saúde com outros equipamentos sociais presentes na comunidade. O tempo a ser despendido para a coleta de tais informações é de uma hora.

Participação requerida aos membros da equipe técnica da unidade de saúde: responderão questões relativas ao serviço e às expectativas em relação às atividades de alimentação e nutrição na unidade de saúde.

Registros fotográficos, gravações e filmagens: o projeto envolve registros de falas e imagens (gravações, fotografias e filmagens), sendo que a divulgação das mesmas terá objetivos estritamente educativos e científicos.

Benefícios esperados: a partir da articulação da Rede-SANS, se espera gerar autonomia, aperfeiçoar pessoas para a produção de material técnico, científico e atuação nas comunidades,

viando o desenvolvimento local e a ampliação das possibilidades de comunicação a partir do meio virtual. Espera-se ainda contribuir para o desenvolvimento local, sobretudo por meio da promoção da ação intersetorial. Com as informações sobre o processo de monitoramento e educação nutricional, pretende-se sugerir alternativas para potencializar e corrigir (se for o caso) as ações da Atenção Básica sobre o SISVAN e demais ações de SAN.

Acompanhamento e assistência: os problemas detectados serão comunicados à equipe da Unidade de Saúde e aos gestores, não implicando em quebra de sigilo.

Sigilo e utilização dos dados coletados: é garantido ao participante o segredo das informações obtidas durante o trabalho. O resultado deste trabalho será entregue diretamente à equipe da Unidade de Saúde e aos gestores. Não serão divulgados os nomes dos usuários ou dos serviços. As imagens produzidas serão divulgadas, mas antes disso, submetidas à aprovação dos sujeitos envolvidos. Os materiais produzidos sob orientação dos autores do projeto serão divulgados no site do projeto e outras publicações, respeitando-se as autorias dos mesmos.

Despesas e prejuízos: as atividades desenvolvidas neste projeto não implicam em custo para os voluntários e também não implicam em qualquer prejuízo. Os procedimentos empregados no trabalho não ocasionarão danos físicos ou financeiros, portanto não haverá a necessidade de indenização por parte da equipe responsável por esse trabalho ou da Instituição (Instituto de Biociências de Botucatu - UNESP). Haverá recursos do projeto para cobrir as despesas com atividades realizadas fora da unidade de saúde, já previstas no projeto.

Desistência: os participantes deste trabalho terão liberdade de desistir em participar em qualquer momento e também, mesmo tendo sido avaliados, não permitir o uso dos dados na pesquisa, sem que isto gere qualquer prejuízo.

Desconforto e riscos: os participantes não correm nenhum risco ao participar deste trabalho e a coleta dos dados não será desconfortável, havendo total liberdade de responderem ou não as perguntas feitas.

Dúvidas: em caso de qualquer dúvida o participante pode ligar para a pesquisadora responsável pelo trabalho, a Professora Maria Rita Marques de Oliveira no telefone (14) 3811-6232 – Ramal 219. Caso ocorra alguma notificação de qualquer situação, relacionada com a ética, que não possa ser resolvida pelos pesquisadores, o participante poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu, pelo telefone (0XX14) 3811-6143.

Observação: Este documento, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, será elaborado em 2 vias, sendo uma entregue ao sujeito da pesquisa e outra será mantida em arquivo pelo pesquisador.

Diante dos esclarecimentos prestados, concordo em participar, como voluntária(o), do estudo “**REDE DE MUNICÍPIOS PROMOTORES DA SEGURANÇA ALIMENTAR NUTRICIONAL SUSTENTÁVEL - Rede-SANS**”.

Cidade, ____/____/____

Assinatura do Voluntário

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Bolsista

Pesquisador responsável: Maria Rita Marques de Oliveira

Endereço: Rua Damião Pinheiro Machado, 751, Apto 22, CEP 18603-560. Botucatu/SP.

Fone: (14) 3811-6232 (Ramal 219)

ANEXO 2- QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO INTERANUTRI AGENTE “INTERDISCIPLINARIDADE, ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA COMUNIDADE”

I - CURSO A DISTÂNCIA

1) Como você tomou conhecimento do curso?

- ☐ Pelos articuladores locais e regionais
- ☐ Pela internet
- ☐ Indicação de pessoa conhecida
- ☐ Convite da prefeitura ou outro órgão público
- ☐ Other:

2) Você gostou de fazer o curso a distância?

- ☐ a) Sim
- ☐ b) Não
- ☐ c) Mais ou menos

Justifique sua resposta

3) Você já tinha feito algum curso à distância?

- ☐ a) Sim
- ☐ b) Não

4) Você faria outro curso a distância?

- ☐ a) Sim
- ☐ b) Não
- ☐ c) Talvez

5) Qual seu grau de satisfação com a plataforma moodle (ambiente virtual do curso interanutri)?

- ☐ a) Satisfeito
- ☐ b) Pouco satisfeito
- ☐ c) Insatisfeito

Justifique sua resposta

II - DESEMPENHO DO PARTICIPANTE

6) Qual seu grau de satisfação com o Interanutri?

- ☐ a) Satisfeito
- ☐ b) Pouco satisfeito
- ☐ c) Insatisfeito

Justifique sua resposta:

7) Sua participação nos fóruns do curso foi:

- ☐ a) Ótima
- ☐ b) Boa
- ☐ c) Regular
- ☐ d) Fraca

Justifique sua resposta:

8) Como foi sua interação com os demais participantes do curso?

- ☐ Interagi apenas com o tutor.
- ☐ Interagi apenas com os colegas.
- ☐ Interagi com os colegas de curso e com meu tutor
- ☐ Não interagi

9) Seu interesse pelos temas durante o andamento do curso:

- ☐ a) Aumentou
- ☐ b) Manteve-se
- ☐ c) Diminuiu

Justifique sua resposta:

10) Qual seu grau de aproveitamento em relação ao conteúdo (Textos, vídeos e tarefas) oferecido no curso numa escala de 0 a 10, sendo 0 nenhum aproveitamento e 10 máximo aproveitamento.

- ☐ a) 10
- ☐ b) 9
- ☐ c) 8
- ☐ d) 7

- ☐ e) 6
- ☐ f) 5
- ☐ g) 4
- ☐ h) 3
- ☐ i) 2
- ☐ j) 1
- ☐ k) 0

Justifique sua resposta:

III - PLANEJAMENTO/CONTEÚDO

11) Qual seu grau de satisfação com os conteúdos do curso em relação aos objetivos propostos?

- ☐ Satisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Insatisfeito

Justifique sua resposta:

12) Os conteúdos do curso em relação à linguagem, ilustrações e gráficos podem ser considerados:

- ☐ Ótimos
- ☐ Bons
- ☐ Regulares
- ☐ Ruins
- ☐ Péssimos

Justifique sua resposta:

13) A sequência dos conteúdos apresentados no programa pode ser considerada:

- ☐ Ótima
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima

Justifique sua resposta:

IV - APOIO/SUPOORTE

14) Qual sua avaliação em relação ao atendimento dispensado pelos organizadores (equipe interdisciplinar/suporte técnico) do curso quando necessitou?

- ☐ Ótima
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima

Justifique sua resposta:

15) Qual seu grau de satisfação com seu tutor no curso?

- ☐ Satisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Insatisfeito

Justifique sua resposta:

V- APLICABILIDADE NO TRABALHO/NA REALIDADE

16) Você acha que o curso acrescentou algo importante na sua vida pessoal ou profissional?

- ☐ a) Sim.
- ☐ b) Não.

VI - MATERIAL DIDÁTICO

17) Quais temas mais gostou?

- ☐ Tema 1: Alimentação saudável, solidária e adequada para toda a comunidade.
- ☐ Tema 2: Intersetorialidade e trabalho coletivo.
- ☐ Tema 3: Como elaborar um projeto comunitário
- ☐ Tema 4: Saúde e bem-estar
- ☐ Tema 5: Guia alimentar
- ☐ Tema 6: Atividade física.
- ☐ Tema 7: Alimentação humana, passado, presente e futuro.
- ☐ Tema 8: Hortas.
- ☐ Tema 9: Boas práticas na manipulação de alimentos
- ☐ Tema 10: Alimentação e sustentabilidade

- ☐ Tema 11: Acompanhamento do estado nutricional da população por meio de medidas antropométricas.

Justifique sua escolha (em poucas palavras) e se achar necessário sugira um tema que você sentiu falta.

VII - PROJETO REALIZADO

18) Qual foi sua dificuldade em relação ao projeto?

- ☐ a) Escrevê-lo
- ☐ b) Executá-lo
- ☐ c) Ambos

Justifique sua resposta:

VIII – AVALIAÇÃO GERAL DO CURSO

20) Faça algum comentário sobre o curso, incluindo críticas e sugestões.

ANEXO 3- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Medicina de Botucatu

Distrito Rubião Junior, s/nº - Botucatu – S.P.
CEP: 18.618-970
Fone: (14) 3880-1608 / 3880-1609
e-mail secretaria: capellup@fmb.unesp.br
kleber@fmb.unesp.br
e-mail cc.ordenadoria: tsarden@fmb.unesp.br



Registrado no Ministério da Saúde
em 30 de abril de 1997

Botucatu, 24 de Fevereiro de 2014

Of. 22/2014-CEP

Ilustríssima Senhora
Prof^a. Dr^a Maria Rita Marques de Oliveira
Departamento de Educação do
Instituto de Biociências de Botucatu- São Paulo.

Cara Prof^a Maria Rita,

Em relação ao Projeto de Pesquisa (Protocolo 3728-2010) "Rede de Municípios promotores da Segurança Alimentar Nutricional Sustentável - REDE SANS" coordenado por Vossa Senhoria e aprovado por este CEP em 08/11/2010, informo que foi AUTORIZADA a inclusão de 03 sub-projeto à saber:

Sub-Projeto I: "O processo de obtenção de dados antropométricos no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Estado de São Paulo", que será conduzido por Isabela Macedo Carlini, à nível de Mestrado, orientada por Vossa Senhoria.

Sub-Projeto II: "Promoção da saúde e prevenção de doenças no contexto do sistema de vigilância alimentar nutricional (SISVAN) no Estado de São Paulo", que será conduzido por Mayara Martins Evangelista, à nível de Mestrado, orientada por Vossa Senhoria.

Sub-Projeto III: "Avaliação da educação à distância como ferramenta de promoção das atividades de alimentação e nutrição na Atenção primária à Saúde", que será conduzido por Natália Contegote Russo, à nível de Mestrado Acadêmico, orientada por Vossa Senhoria.

Ao Final da execução dos estudos apresentar ao CEP "Relatório Final de Atividades"

Atenciosamente,

Prof. Dr. Trajano Sardenberg



Apêndices

APÊNDICE 1– Relação das aulas com seus objetivos e métodos e seus indicadores para avaliação.

Tema	Objetivos	Método	Indicadores para avaliação
1ª Semana Proposta de trabalho e estabelecimento de elo entre os participantes	- Questionar se havia dúvidas a respeito da proposta após ter participado da capacitação, navegado na plataforma do curso e lido como será o trabalho no decorrer do curso. - Questionar se após a leitura da proposta, o participante continua disposto a participar do curso e cumprir as atividades propostas.	Para o desenvolvimento desta primeira atividade foi utilizado Fórum de discussão, onde os participantes puderam responder as questões propostas e interagir com os colegas de curso.	- Presença ou ausência de dúvidas - Elementos que retratem expectativas quanto ao curso - Elementos que retratem a disposição para participar e as perspectivas dos alunos quanto ao resultado do curso
2ª Semana Direito Humano à Alimentação Adequada Saudável e Solidária	- Elaborar um texto que seja escrito em forma de redação e que possamos, a partir dele, entender os pontos positivos e as necessidades da comunidade quanto à alimentação e nutrição, levando em conta as seguintes questões: 1. Onde está localizada sua comunidade? 2. Que aspectos sociais e culturais caracterizam sua comunidade? 3. Todos os membros da comunidade têm acesso ao alimento em quantidade e qualidade suficientes, além de seguros do ponto de vista sanitário e nutricional?	A tarefa semanal é o principal link de interação dos alunos com a equipe interdisciplinar e os tutores do curso. Esta tarefa pode ser desenvolvida em grupo, mas deve ser individualmente registrada na plataforma virtual por todos os membros do grupo e expressar suas opiniões particulares.	- Os objetivos foram plenamente atendidos: A tarefa abrangeu a caracterização da comunidade, as questões relacionadas a acesso ao alimento e as ações de agentes locais para a promoção da alimentação e nutrição na comunidade. O aluno compreendeu e articulou bem os objetivos, redigiu no formato adequado e, além disso, trouxe outros elementos para enriquecer a discussão. - Os objetivos foram atendidos: A tarefa abrangeu a caracterização da comunidade, as questões relacionadas a acesso ao alimento e as ações de agentes locais para a promoção da alimentação e nutrição na comunidade. O aluno redigiu o texto de forma correta e coerente. - Os objetivos foram parcialmente atendidos:

	4. Que fatores facilitam ou dificultam a ação intersetorial na comunidade? Como ocorre a integração de todos os setores da comunidade (escola, unidade de saúde, igrejas...)? 5. Que ações de promoção da educação alimentar e ambiental têm sido desenvolvidas na comunidade?		A tarefa entregue não abrangeu todos os aspectos propostos e/ou não apresentou todas as orientações recomendadas. - Os objetivos não foram atendidos: A tarefa entregue não abrangeu todos os aspectos propostos e/ou não apresentou todas as orientações recomendadas. Mesmo após a orientação do tutor o aluno não fez a revisão e as modificações na tarefa. - A tarefa não foi realizada: O aluno não entregou a tarefa e também não entrou em contato com o tutor para maiores esclarecimentos.
3ª Semana A ação intersetorial e o desafio do trabalho coletivo	- Estimular o aluno a levantar os recursos da comunidade para o desenvolvimento do trabalho intersetorial (em rede). O aluno terá atendido plenamente esses objetivos se o texto apresentar elementos que falem sobre: - enumerar os setores da comunidade com os quais ele pode ou não contar; - citar exemplo de trabalhos intersetorial ou referir a inexistência do mesmo; - descrever o grupo de trabalho e apontar outras pessoas que poderiam fazer parte desse grupo	Utilizado o Fórum de discussão, onde os participantes puderam responder as questões propostas.	- Os objetivos foram plenamente atendidos: A tarefa abrangeu todos os objetivos propostos, se o aluno abordou no fórum os três aspectos citados acima e ainda contribuiu com a discussão do grupo. - Os objetivos foram atendidos: Se o aluno abordou no fórum as questões apresentadas acima, mas não interagiu com o grupo. Ou interagiu com o grupo, mas não abordou todas as questões. - Os objetivos foram parcialmente atendidos: Se o aluno abordou no fórum apenas 2 das questões apresentadas acima e não interagiu com o grupo. - Os objetivos não foram atendidos: Se o aluno abordou no fórum apenas uma das questões.

			- A tarefa não foi realizada: Se o aluno não participou do fórum
4ª Semana Projeto de Ação Comunitária	Propor um nome (tema), justificar a escolha e definir o objetivo do projeto de ação comunitária a ser desenvolvido durante o curso. Levando em conta nessa proposta de ação coletiva: 1. Deve acontecer em uma comunidade e envolver pessoas dessa comunidade. 2. O número de pessoas e também de instituições é livre, pode ser um pequeno grupo ou a comunidade inteira. 3. Deve envolver uma tarefa que se consiga realizar até o final de junho. 4. Pode ser a potencialização de algo que já esteja em andamento na comunidade, mas precisa ter relação com alimentação e nutrição.	A tarefa semanal é o principal link de interação dos alunos com a equipe interdisciplinar e os tutores do curso. Esta tarefa pode ser desenvolvida em grupo, mas deve ser individualmente registrada na plataforma virtual por todos os membros do grupo e expressar suas opiniões particulares.	- Envolvimento de pessoas da comunidade - Há viabilidade da proposta ser desenvolvida em três meses
5ª Semana Projeto	Definido qual será o projeto é proposto começar o planejamento do trabalho, respondendo as seguintes perguntas: 1. O projeto inclui atividades de promoção da alimentação saudável adequada e solidária na comunidade? Se sim, qual é a relação das ações do projeto com a alimentação e nutrição da comunidade?	Usando o roteiro do texto da 4ª Semana como referência, os participantes do curso usaram o link da tarefa semanal na plataforma virtual para registrar os seus planos de projetos, podendo ser realizada em grupo, mas registrada individualmente.	- Proposta focada no tema alimentação e nutrição - Proposta bem justificada - A coerência entre objetivo e metodologia - A viabilidade da metodologia

	Se não inclui ação de promoção da alimentação saudável, adequada e solidária, quais atividades poderiam ser incluídas no projeto para estabelecer relação entre alimento-nutrição e as ações pretendidas? 2. Os objetivos específicos colocados no papel retratam de fato a ação de promoção da alimentação saudável, adequada e solidária pretendia no projeto? 3. A proposta é viável? Há pessoas, recursos e tempo suficiente para executá-la?		
15ª Semana Avaliação do Curso Interanutri Agente	Responder um questionário avaliando o curso a distância, seu desempenho durante o curso, o grau de satisfação em relação ao conteúdo do curso, o apoio e suporte do tutor, a aplicabilidade do curso na sua realidade, o material didático e projeto realizado. Apresentação dos resultados do projeto comunitário	Aplicação de um questionário.	- Analisar as respostas dos alunos - Analisar os resultados dos projetos apresentados pelos alunos